



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

DANIELLE DOS SANTOS SOUZA BELISARIO

**IMPACTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR” NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE JOÃO PESSOA-PB**

**João Pessoa – PB
2014**

DANIELLE DOS SANTOS SOUZA BELISARIO

**IMPACTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR” NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito de avaliação para obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

**João Pessoa – PB
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- B431i Belisario, Danielle dos Santos Souza.
Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas
escolares de João Pessoa - PB. / Danielle dos Santos Souza Belisario. –
João Pessoa, 2014.
83 f.: il.
- Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de
Albuquerque
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.
1. Biblioteca Escolar. 2. Literatura de Cordel. 3. Incentivo à leitura.
4. Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.8:398.51(813.3)(043.2)

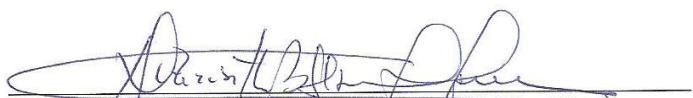
DANIELLE DOS SANTOS SOUZA BELISARIO


**IMPACTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR” NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE JOÃO PESSOA – PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito de avaliação para obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em: 26/03/2014

Banca Examinadora:


Prof.^a. Dr.^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
(DCI/UFPB - Orientadora)


Prof.^a. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva
(DCI/UFPB – Membro)


Prof.^a. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
(DCI/UFPB – Membro)

Ao meu esposo e poeta Manoel Belisario e aos poetas populares, pois estes possuem o dom de transformar os diversos acontecimentos em informações que, rimadas encantam ao ouvir.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me possibilitar toda coragem e garra para continuar sempre em frente, por mais difícil que seja a caminhada.

Aos meus pais Adalvanira dos Santos e Davi Franco que mesmo com pouca oportunidade de estudos souberam me educar e ensinar os verdadeiros valores que regem um ser humano.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque pela paciência e compreensão ao transmitir seus ensinamentos durante a minha vida acadêmica. Mesmo não cursando nenhuma disciplina com ela, nossa afinidade se deu através da literatura de cordel – com trabalhos voluntários no Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP e projeto de Iniciação Científica PIVIC.

Ao meu esposo Manoel Belisario pela compreensão e ajuda nos estudos, sempre me incentivando desde o primeiro período do curso de Biblioteconomia a valorizar cada momento desta graduação, pois ao final a colheita dos frutos seria satisfatória.

Aos meus irmãos Danila e Diego pelo carinho e estímulo.

Às minhas avós Rita Jovino e Maria Franco pelo exemplo de vida.

Aos professores do curso de Biblioteconomia da UFPB, em especial os que contribuíram com suas disciplinas para minha formação e também os que ministraram cursos e palestras cativando minha admiração.

À turma de Biblioteconomia 2009.1 que me proporcionou momentos de aprendizado contínuo, crescimento profissional e pessoal.

Às minhas estimáveis amigas Maria do Socorro e Karcia Dias, companheiras de todas as horas.

Às amigas de turma Vanessa Bernardo, Kiane Kelly, Valdete Fernandes, Marcilene Nunes, Cristiana Dantas e Lourdes Jardelina pelo carinho e incentivo.

À amiga de trabalho Vânia Barbosa pela compreensão e força desde os primeiros escritos de minha monografia.

Aos amigos do Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP, na pessoa da Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista e aos amigos de curso – Lindaci Alves (*in memoriam*), Fábio Oliveira, Maria Alves, Gilvaneide de Lima, Karcia Dias, Valdirene Santos, Camila Rodrigues e tantos outros que agora não recordo o nome, pois contribuíram direta ou indiretamente para o meu aprendizado.

Às bibliotecárias Joana Augusta e Jussara Albuquerque e à auxiliar de biblioteca Maria Lúcia, ambas do SESC Centro João Pessoa, pelos ensinamentos no período de estágio.

Aos bibliotecários da biblioteca setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Josélia Oliveira, Maria Tereza, Rosilene Machado e Fernando Souza que, com paciência, me ensinaram na prática a catalogar e indexar.

À bibliotecária Rejane Borges da biblioteca central da UFPB que transmitiu com simplicidade tantas informações boas sobre o curso de biblioteconomia.

A todos que contribuíram direto ou indiretamente para a realização deste trabalho.

A todos(as), a minha gratidão!

Epígrafe

O que somos? Aonde vamos?
Ora, somos um cordel
Nossa imagem é a capa
Nosso corpo é o papel
Nossa alma são as letras
Que desfilam pelo céu

(BELISARIO NETO, 2010)

RESUMO

O incentivo à leitura e disseminação da Literatura de Cordel foram os principais aspectos que nos motivaram a trabalhar o projeto “Cordel no Espaço Escolar”. O objetivo principal foi diagnosticar o impacto causado pelo projeto nas bibliotecas ou salas de leitura das escolas públicas da cidade de João Pessoa – Paraíba. O método utilizado foi o quali-quantitativo, considerando os aspectos qualitativos – como a reflexividade do pesquisador e as opiniões dos respondentes – quanto aos aspectos quantitativos por verificar as porcentagens obtidas através da aplicação do questionário. O *corpus* do trabalho foi constituído por cinquenta escolas que foram beneficiadas com a doação dos cordéis. Como amostra, foram selecionadas dezesseis escolas do bairro do Cristo Redentor. Como técnica de pesquisa para coleta de dados, foi utilizado o questionário e a entrevista com o proponente do projeto. Constatamos que os professores trabalharam os folhetos de cordel em sala de aula e desenvolvem várias atividades além do incentivo à leitura.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Literatura de Cordel. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

Encouraging reading and dissemination of Cordel Literature were the main aspects that motivated the " Cordel in the School Environment " project. The main objective was to measure the impact of the project in libraries or reading rooms of public schools in the city of João Pessoa - Paraíba . The method used was qualitative and quantitative , considering the qualitative aspects - such as the reflexivity of the researcher and the opinions of respondents - as the quantitative aspects by checking the percentages obtained in the questionnaire . The corpus of this work consisted of fifty schools that were benefited of the donation of Cordel . As a sample , sixteen schools in the Cristo Redentor district were selected . As a research technique for data collection , the questionnaire and the interview were used . Noticed that teachers presented cordel and develop various activities besides encouraging reading in the classroom.

Keywords: School Library. Cordel Literature. Encouraging Reading.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Sexo	44
Tabela 2 –	Faixa etária	44
Tabela 3 –	Escolaridade	45
Tabela 4 –	Tempo de trabalho	45
Tabela 5 –	Conhecimento do projeto “Cordel no espaço escolar”	46
Tabela 6 –	Importância do projeto “Cordel no espaço escolar”	46
Tabela 7 –	Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar”	47
Tabela 8 –	Percepção dos alunos sobre os folhetos	47
Tabela 9 –	Disponibilização dos folhetos pela escola	48
Tabela 10 –	Existência da coleção de cordel na escola	48
Tabela 11 –	Atividade envolvendo a literatura de cordel	49
Tabela 12 –	Aquisição de folhetos de cordel	50
Tabela 13 –	Utilização dos folhetos de cordel	50
Tabela 14 –	Importância dos folhetos para leitura	51
Tabela 15 –	Divulgação de materiais adquiridos pela escola	51

LISTA DE SIGLAS

BE – Biblioteca Escolar

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EM – Escola Municipal

R – Respondente

PIVIC – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 LITERATURA POPULAR	17
2.1 LITERATURA DE CORDEL	18
2.1.1 ESTILOS DO CORDEL	22
a) SEXTILHA	22
b) SEPTILHA (SETE LINHAS OU SETE PÉS)	23
c) DÉCIMA	23
d) MOURÃO	24
e) MARTELO AGALOPADO	24
f) GALOPE À BEIRA-MAR	24
g) QUADRÃO	25
3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	26
3.1 O CORDEL E A PRÁTICA DA LEITURA	33
4 CAMINHO METODOLÓGICO	34
5 O PROJETO CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR	36
5.1 O PROJETO EM EXECUÇÃO.....	38
6 ESCOLAS CONTEMPLADAS COM O PROJETO	38
7 DEPOIMENTO DO PROPONENTE DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”	41
8 IMPACTO DO CORDEL NAS ESCOLAS	42
8.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	43
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
FOLHETO DE CORDEL	60
TRECHOS DE CORDEL	61
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO	62
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel, em suas múltiplas manifestações temáticas, desperta a curiosidade e também o desejo de adentrar em um mundo de versos rimados com estrofes que instigam a imaginação de quem o escuta. Além disso, ao longo dos anos, tem sido instrumento de estímulo à prática da leitura.

O cordel tem exercido grande influência no acesso à leitura por parte dos brasileiros. No passado, se concentrava principalmente no Nordeste, nas classes sociais menos favorecidas. Atualmente tem se expandido para todas as regiões do país e sido utilizado como suporte paradidático nas escolas. Um exemplo disso é a proposta de trabalhar o cordel na biblioteca escolar a partir do projeto ‘cordel no espaço escolar’, desenvolvido pelo professor Manoel Belisario o qual faz exaltação da cultura nordestina e busca proporcionar a aproximação entre o aluno e a leitura.

Através dos folhetos de cordel, os saberes e a cultura são difundidos com mais facilidade. Isso acontece porque os cordéis possuem estrutura simples e textos de fácil entendimento. Os escritos contidos nos folhetos tornam as aulas mais dinâmicas, cujos temas podem ser utilizados em várias disciplinas escolares, como também incentivar o professor no desenvolvimento de atividades como: contação de histórias, peças teatrais, cinema, oficinas de desenho e na didática da aula com a leitura de folhetos sobre o assunto abordado.

O tema escolhido certifica a valorização de um dos primeiros suportes de alfabetização da população. As leituras dos folhetos, na maioria das vezes feitas pelo próprio poeta, chamavam a atenção de quem o escutava e, partir daí, surgia o interesse e a vontade de se tornar cidadãos alfabetizados.

O meu interesse pelo cordel se justifica por ser casada com um cordelista há cinco anos. Convivendo com esta literatura, seria impossível não me aproximar dos folhetos e de suas diversas temáticas. Além disso, ao ingressar na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tive o prazer de conhecer, no 3º período do curso de Biblioteconomia, a Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque que já lutava pela causa do cordel e a sua importância para pesquisa. Durante o 5º período, outro fato me impulsionou a trabalhar com o cordel, foi quando tive a oportunidade de trabalhar no projeto de iniciação científica, intitulado “*PELEJAS NA LITERATURA POPULAR DE CORDEL: semântica discursiva*”, no período de 2011-2012. Nesta época fui aluna PIVIC. Por ter uma ligação com a literatura de cordel, escolhi como tema do Trabalho de Conclusão de Curso o impacto que o projeto “Cordel no Espaço Escolar” do poeta e professor Manoel Belisario, causou nas escolas que

foram beneficiadas com os folhetos. Este projeto foi inscrito e selecionado no Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel 2010 – Edição Patativa do Assaré. Lançado pelo Ministério da Cultura, na categoria Criação e Produção – Folheto de Cordel, cujo objetivo destinou-se à criação e produção de obras literárias e artísticas voltadas para a Literatura de Cordel. O projeto *Cordel no Espaço Escolar* possibilitou aos alunos de cinquenta escolas públicas de João Pessoa o acesso à Literatura de Cordel, por meio da doação de cinquenta e seis exemplares a cada instituição de ensino envolvida.

A biblioteconomia por ser uma área interdisciplinar, apresenta um leque de assuntos - dos mais simples aos mais complexos, o que proporciona ao pesquisador trabalhar com outras áreas do conhecimento. Pensar em cordel é deixar fluir as ideias e lançar propostas que enalteçam as práticas escolares. Um espaço na biblioteca escolar ou sala de leitura que seja reservado para o cordel é uma valiosa estratégia para atrair cada vez mais a atenção dos alunos e o gosto pela leitura. Para êxito do trabalho e também alcançar os objetivos traçados é preciso responder a pergunta que norteará toda pesquisa. Qual a influência do projeto *Cordel no Espaço Escolar* para o incentivo à leitura?

O presente trabalho tem como objetivo geral *diagnosticar o impacto causado pelo projeto “Cordel no Espaço Escolar” nas bibliotecas ou salas de leituras das escolas públicas de João Pessoa – PB*, beneficiadas pelo projeto. Para auxiliar e certificar a pesquisa foram traçados os seguintes objetivos específicos: *identificar as escolas beneficiadas pelo projeto; verificar a existência da coleção de cordéis nas bibliotecas ou salas de leitura e avaliar as atividades desenvolvidas nas escolas que foram beneficiadas com o projeto.*

A inexistência de folhetos de cordel nas escolas chama a atenção para uma problemática: os professores não trabalham as várias temáticas de que tratam o cordel em suas disciplinas o que pode ocasionar também a falta de incentivo à leitura. Cobian (2011, p. 110) enfatiza o preconceito que se tem com a literatura de cordel ao afirmar que:

Apresentar a literatura de cordel, nas escolas, não é uma tarefa fácil nem tampouco recorrente. O notório preconceito que se tem em relação à literatura de cordel fica logo evidenciado no exame de materiais didáticos, visto que muitos não abordam o cordel e a minoria que o faz, muitas vezes, focaliza essa produção de forma equivocada e preconceituosa, solicitando dos alunos, como atividade, a reescritura do texto, com a correção dos “erros gramaticais”, que, como se sabe, são, na verdade, variedades de registro.

Percebe-se que a literatura de cordel ainda é pouco valorizada no ambiente escolar. Os professores limitam-se ao uso do livro didático. Menezes Neto (2008, p. 2) comenta sobre o modelo de ensino:

[...] há algumas propostas para a superação desse modelo, que se caracteriza muitas vezes por um predomínio do senso comum, com os professores apenas reproduzindo os conteúdos do livro didático, muitas vezes a única fonte de conhecimento histórico. Desse modo, professores e alunos se comportam como sujeitos passivos diante do livro.

Ainda é grande a resistência para se trabalhar o cordel, por isso a valorização desse suporte informacional continua precária. Nesse sentido, Cobian (2011, p. 111) explica:

Assim, não é difícil perceber que a literatura de cordel, rica expressão da poesia popular brasileira, ainda pouco valorizada, está quase ausente do ambiente escolar. Sabe-se que os fatores responsáveis por essa exclusão, em geral não-assumida, são inúmeros, dentre eles, está o aludido preconceito linguístico. Por isso mesmo, tendo-se em vista um ensino democrático, julga-se relevante o trabalho com essa produção literária e o estudo de suas especificidades.

O Nordeste, representante desta cultura, precisa mantê-la viva para algo que é tão característico desta região: o cordel, veiculador de informação e saberes auxilia no processo de ensino e incentivo à leitura. Luiz Milanesi fala com propriedade sobre o ensino no Brasil, texto escrito há trinta e um anos, mas que foi um precursor da atual realidade da educação em nosso país hoje.

Os sistemas de informação devem apoiar-se no sistema integral de ensino, permitindo um fluxo ascendente daqueles que se interessam pela investigação. Assim, a instituição criada para controlar a informação num determinado setor do conhecimento humano não será um presente pouco prático e sem uso integral, mas responderá uma exigência do meio social de onde emerge e pelo o qual é financiada. [...] A escola brasileira, por vezes, tem a aparência de uma pirâmide invertida: falta base de formação escolar mais eficiente, essa que desenvolve nos indivíduos o interesse pelas informações. (MILANESI, 1983, p. 23).

É preciso investir na educação básica para que as crianças adquiram desde cedo o hábito pela leitura e despertem o gosto pelos estudos.

Para diagnosticar o impacto que o projeto “Cordel no Espaço Escolar” causou nas escolas da rede pública da cidade de João Pessoa-PB, foi aplicado um questionário para avaliar a aceitação do projeto e o que este proporcionou à comunidade escolar.

2 LITERATURA POPULAR

A literatura popular é um tipo de manifestação cultural desenvolvida pelo povo que, segundo Albuquerque (2011, p. 23), “disponibiliza o oral e o escrito como modalidades de apresentação, sendo o romance, o conto, a cantiga, entre outros, como tipicamente orais e o cordel, escrito”. O folheto de cordel porque era, talvez, o mais conhecido, era acessado principalmente por aqueles que não sabiam ler e escrever e que por meio da oralidade debruçavam-se em suas histórias, pelo simples fato de escutar alguém narrando. A elite, onde o poder aquisitivo é mais acentuado tem melhores condições de apreciar e fazer cultura, mas independente de poder social, crença, etc. cada um, de acordo com o seu segmento e contexto no qual está inserido, tem um jeito e um modo diferente de expressar-se culturalmente. Para Morgão (2009), desde a Idade Média, a elite, por ser detentora do poder, tinha o privilégio de melhor usufruir da arte, ao contrário das classes menos favorecidas. A autora assevera que:

A cultura erudita pertencia àqueles que tinham condições de usufruí-las e viver apenas de arte. Como a maioria das pessoas dessas épocas mais remotas não tinha esse privilégio, podemos dizer que a eles cabia a cultura da oralidade, sabedorias passadas de gerações para gerações. Camponeses daquela época – aqui podemos fazer uma comparação com os trabalhadores de hoje – não detinham de tal conhecimento erudito para compor grandes cânticos como os nobres, porém, não eram alheios à arte e à cultura de suas regiões. (MORGÃO, 2009, p. 13).

Com o passar do tempo, a informação tornou-se acessível e aproximou-se das diversas camadas da sociedade. As classes mais pobres foram beneficiadas com o conhecimento que antes era restrito e, de fato, saberem quais os seus reais direitos, pois a cultura popular possui diferenciações da cultura de elite. Assim como afirma Albuquerque, possui características mais profundas e que se identifica com a maioria da população.

A cultura popular possui uma lógica diferenciada, um espaço de atuação próprio, um código de simbologias, singulares concepções e um tempo particular que são identificadas a cada manifestação cultural, tendo como uma das suas principais características, a formação de um grande nicho de diversidade, tornando-a mais complexa, o que não se pode dizer o mesmo da cultura de elite. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 19).

A cultura popular é mais espontânea e retrata com simplicidade todos os costumes de uma região e em específico de seu povo, é representada pela dança (maracatu, côco de roda, ciranda etc.), música (repente, cantoria etc.) e o cordel que, para Morgão (2009, p. 18), “tem

como objetivo apresentar pessoas simples fazendo arte, cultura, um verdadeiro espelho de sua realidade”. O cordel retrata acontecimentos da realidade e que, através da oralidade, alcança um grande número de pessoas, mesmo as que ainda são de certa forma privadas dos suportes informacionais, o folheto de cordel supre esta necessidade de informação.

A literatura popular registra através da escrita, narrativas oriundas da memória coletiva, fatos e manifestações culturais que servirão como referencial para as futuras gerações conhecerem a história e o meio no qual estão inseridos.

Mesmo que haja mudanças no decorrer dos anos e que as pessoas desenvolvam outras maneiras de difundir sua cultura, a essência do modo e do jeito de ser sempre prevaleceram. Segundo Domingues (2011), a carga de significados que o termo cultura possui é vasta, sendo também agregadora de novos valores que fluem positivamente para o bem-estar de todos.

A cultura popular provocaria esse impacto positivo devido ao charme da palavra “popular”. De certo modo, ela tem por base as experiências, memórias e tradições do povo, estabelecendo ligações com o cotidiano, as expectativas, os projetos, as esperanças e as aspirações das pessoas comuns. Todavia, isso não é tudo. O termo “popular” é polissêmico, ou seja, carrega vários sentidos e significados. De acordo com seu significado recorrente, uma cultura é “popular” porque as massas, o “povo”, a valoriza bastante, comprando, lendo, escutando e consumindo. (DOMINGUES, 2011, p. 13).

Este conceito chama atenção pelo esclarecimento e reflexão acerca da palavra cultura, para as tradições que passam de geração a geração; os costumes característicos de cada lugar e a influência da cultura de massa para – o comprar, consumir etc. Portanto, é preciso estar alerta sobre qual cultura nos enveredarmos, alguns exemplos são – a música, dança, literatura, cinema e as manifestações populares que são próprias de cada região.

Ao discorrer sobre literatura popular, destacamos a literatura de cordel que tem sua predominância na região nordeste.

2.1 LITERATURA DE CORDEL

A origem da literatura de cordel conforme muitos autores relatam é da Península Ibérica – Portugal e Espanha do século XVI. Para Albuquerque (2011, p 25), “não existe consenso entre os estudiosos de literatura popular quanto à origem do cordel no Brasil, entretanto, é inegável a influência do cordel português na constituição do folheto brasileiro [...]”. Sobre a literatura de cordel, Morgão (2009, p.12) afirma: “dando um enfoque maior

para a literatura de cordel, cabe dizer que sua gênese deu-se na União Ibérica, com uma voz mais acentuada em terras lusitanas”.

Cada país tem uma variante para os folhetos, ou seja, uma denominação própria. Em Portugal são chamadas folhas soltas ou folhas volantes, na Espanha são denominados *Pliegos Suelos*, na França são conhecidos por *litterature de colportage*, na Inglaterra são os *catchennier*, nas Américas os *compuestos* etc. São muitas as nomenclaturas dadas ao folheto, pois, conforme cada país seus textos, representam as peculiaridades de cada lugar.

A literatura de cordel adentrou no Brasil pela região Nordeste, sendo disseminada oralmente nas feiras de ruas e sua comercialização também se expandiu para outros lugares como mercearias, livrarias, lojas, barracas etc. Os folhetos foram introduzidos no Brasil oralmente pelo cantador Silvino Pirauá de Lima, e Leandro Gomes de Barros com sua organização sistemática foi responsável pelas primeiras impressões de folhetos de cordel no Brasil. Este fato ocorreu na metade do século XIX, como cita Teixeira (2008, p. 13),

[...] do século XIX das primeiras impressões de folhetos de cordel. O precursor foi o poeta Leandro Gomes de Barros (1868-1919) e o primeiro folheto localizado é deste poeta e data de 1893. A partir daí, a literatura de cordel passou a ser, além de cantada, também escrita.

Leandro Gomes de Barros foi o poeta que mais se destacou na produção de folhetos. Nasceu na cidade de Pombal e depois residiu em Teixeira, ambas situadas no interior da Paraíba. Seus cordéis inspiraram outros poetas a seguirem a rima e a métrica literalmente. Hoje não se pode falar em literatura de cordel sem mencionar Leandro. Sua estrutura como menciona Albuquerque (2011, p. 26) é a seguinte:

[...] é impresso, de 8 a 16 páginas em sua maioria, no tamanho 15 a 17cm. x 11cm. e impressos com capas ilustradas com xilogravuras, em serviços tipográficos artesanais, criados pelos próprios poetas e contra-capas com pequenos textos de classificados, anúncios eleitorais, fotos e chamadas para os próximos folhetos do próprio autor.

É um suporte informacional feito artesanalmente pelos poetas despertou também o interesse de algumas editoras como Tupynanquim, Luzeiro, Coqueiro, entre outras na edição destes folhetos.

O folheto de cordel objetiva transmitir poeticamente os fatos da atualidade, homenagear, sugerir e aguçar o senso crítico de seus leitores. A proposta de levar o cordel

para escola é apresentar os vários tipos de leitura aos alunos e sua riqueza cultural. Silva enfatiza como o cordel é eclético, atingindo um grande público de variados gostos.

A Literatura de cordel é um tipo de poesia popular, originalmente oral, ainda muito comercializado por conta de seu valor poético e, muitas vezes lúdico, que narra histórias reais atuais e passadas, disseminando valores, hábitos e costumes regionais que são verdadeiras relíquias de uma cultura, por muitos considerados menor, mas que representa um valor incalculável no campo da culinária, da música, do artesanato e da identidade nacional. Estes livretos que preservam a cultura popular geralmente têm sobrevivido a mudanças ao longo das décadas sem perder suas características tradicionais. (SILVA, 2012, p. 24).

O cordel é um dos elementos característicos da cultura popular, por manter viva a tradição de um povo, como também motivo de grandes celebrações em diversos segmentos da sociedade, pois sua rima expressa a vivência e o cotidiano das pessoas que se deslumbram ao ouvir. Um dos meios mais antigos de alfabetização da população é o cordel – ao transmitir informações sobre os diversos acontecimentos e despertar o interesse de todos pela leitura, este suporte é capaz de proporcionar aos alunos o primeiro contato com um mundo de saberes e descobertas. Conforme Alves,

Abordar a presença da Literatura de Cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre as concepções de leitura, literatura e ensino postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que diz respeito ao texto em si, mas com relação às vozes que ele traz consigo. Vozes essas capazes de expressar questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais. (ALVES, 2008, p.108).

A importância da literatura de cordel para o ensino proporciona condições satisfatórias tanto para o professor como o aluno, pois é possível desenvolver um trabalho conjunto de ensino e aprendizado. As escolas, através de seus professores, podem ter aliados fortes e versáteis para trabalhar nas disciplinas de ensino fundamental e médio.

A leitura dos folhetos por ser simples e atrativa para os alunos favorece a sua aplicação em sala de aula. A Secretaria de Estado da Educação de Goiás comenta sobre a diversidade textual e o ato de ler.

Resgatar a leitura como experiência lúdica e prazerosa, por meio da diversidade textual e dos suportes multimídias, além da dinamização de bibliotecas e salas de leitura, transforma a leitura no ambiente escolar em prática social e possibilita, ao mesmo tempo, a expansão e a inserção do indivíduo na sociedade, pois o ato de ler é mais do que simplesmente

decifrar o código de uma língua. (GOIAIS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 59).

Com este propósito, as escolas precisam desenvolver suas ações, investir em seus alunos, protagonistas principais do ambiente escolar. Para isto, devem disponibilizar suportes que favoreçam e estimulem o aprendizado. Um dos suportes é o cordel, em que os poetas dão a sua contribuição ao escrever sobre vários temas que abordam a educação. Arievaldo Viana e Zé Maria de Fortaleza (2006, p. 1-2) rimam nas estrofes *'A didática do cordel'*.

Nessas sextilhas que têm
 Métrica, rima e oração
 Vamos falar do cordel
 Poesia do sertão
 Que já virou ferramenta
 Usada na educação
 [...]
 É uma literatura
 Cujos temas hoje são
 Aproveitados na música
 Cinema e televisão
 O seu valor literário
 É de uma grande expansão

Vai da história real
 Até as lendas e mitos
 E com essa acepção
 Escritores eruditos
 Com essa literatura
 Enriquecem seus escritos

O cordel no mundo inteiro
 Está chamando atenção
 Em teses de doutorado
 E de pós-graduação
 É, nos Estados Unidos
 Na Rússia, França e Japão.

Do humilde chão de feira
 E do simplório barbante
 O cordel evoluiu
 Segue rota triunfante
 Estudar esse fenômeno
 É um caso interessante.

2.1.1 ESTILOS DO CORDEL

O cordel primeiro surgiu na oralidade com os cantadores e repentistas, depois em sua forma escrita, cujos textos seguem uma norma, delimitada pelos clássicos da literatura de cordel como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, entre outros. São inúmeros estilos poéticos do cordel como – sextilha, septilha, décima, mourão, martelo agalopado, galope à beira mar, quadrão etc. Todos são aplicados ao cordel seguindo o padrão que diferencia um dos outros. Teixeira (2008, p. 18) deixa claro que “eram por essas normas que as pessoas se guiavam para determinar se um poema era ou não cordel”. Alguns dos estilos poéticos do cordel são:

a) SEXTILHA

Contém estrofes de seis versos e sete sílabas, nos quais o segundo, quarto e sexto são rimados entre si. É também o estilo mais conhecido entre os cantadores. Para Albuquerque (2011, p. 83),

Das características formais da poesia popular apresentadas, atualmente, a *sextilha* foi e é uma das mais utilizadas no cordel, cujos textos os poetas contemporâneos apresentam com certo rigor na uniformização ortográfica e primor nas rimas.

Os poetas enaltecem os textos do cordel com suas rimas arrojadas e metrificadas. Um texto em forma de sextilha é exemplificado.

Livro, Leitura, Arte
A voz da cidadania
Consciência Social
Dialética da alegria
Ave do Espaço-Tempo
Faz a noite virar dia.

(GUSTAVO DOURADO, [20 –])

Como menciona Albuquerque (2011, p. 76), “é a forma de cordel atual mais completa, o estilo mais rico e obrigatório no meio de qualquer embate poético [...]”. Este estilo se encontra na maioria dos cordéis.

b) SEPTILHA (SETE LINHAS OU SETE PÉS)

Nas septilhas, as estrofes possuem sete versos, o cantador Alagoano Manoel Leopoldino de Mendonça Serrado foi quem fez uma adaptação à sextilha. Teixeira (2008, p. 19) destaca que “o estilo de sete versos, também chamado de sete linhas ou de sete pés, rimando os versos pares até o quarto, como na Sextilha; o quinto rima com o sexto, e o sétimo com o segundo e o quarto”. Esta regra pode ser contemplada no exemplo:

Vou contar para você
 O que deixou tão contente
 Todo o nosso país,
 Porém especialmente
 A quem é a todo instante
 Um público tão importante:
 Criança e adolescente.

(MANOEL BELISARIO, 2007)

c) DÉCIMA

Como o próprio nome diz, a décima é composta por dez versos, sendo de origem clássica, é admirada desde o início da poesia popular. Os poetas utilizam este estilo para os motes, que são um pensamento formado por um ou dois versos os quais terminam as estrofes. Do primeiro cantador brasileiro, Ugolino do Sabugi, é retirada a estrofe a seguir:

Brilham, nos prados, verdumes
 De um tapete aveludado;
 Brilha o rochedo escarlado,
 Das penhas seus altos cumes;
 Os montes formam tais gumes,
 Que a gente, os observando,
 Vê como que se alongando,
 Sumir-se na imensidade...
 Nossa visibilidade
 os perde se está olhando.

(UGOLINO DO SABUGI, [20 –])

d) MOURÃO

Neste estilo, os cantores precisam estar sintonizados, pois, no mourão, os dois cantadores se revezam e cada um canta dois versos da estrofe, sempre intercalando um pergunta e o outro responde na maioria das vezes. Um exemplo de mourão.

Cantador A – No ano setenta e sete,
 Por uma Lei Federal
 Cantador B – O Mato Grosso do Sul
 Fora criado, afinal.
 Cantador A – Campo Grande é nomeada
 Para ser a Capital.

(RUBENIO MARCELO, [20 –])

e) MARTELO AGALOPADO

O nome faz referência ao francês Jaime Pedro Martelo, quem introduziu, na literatura, o verso de dez sílabas conhecido como martelo. O martelo é o estilo mais antigo de cordel. O violeiro paraibano Silvino Pirauá criou as estrofes de dez versos decassílabos, que seguem a mesma rima dos versos da décima. O martelo agalopado é o improvisado que os cantadores fazem na hora das disputas e sempre no final da estrofe terminam com a palavra martelo agalopado.

Quando as tripas da terra mal se agitam
 e os metais derretidos se confundem,
 os escuros diamantes que se fundem
 das crateras ao ar se precipitam.
 As vulcânicas ondas que vomitam
 grossas bagas de ferro incendiado
 ao redor deixam tudo sepultado
 só com o som da viola que me ajuda:
 treme o sol, treme a terra, o vento muda
 quando eu canto o martelo agalopado.

(MANUEL LIRA FLORES, [20 –])

f) GALOPE À BEIRA-MAR

É um estilo difícil de improvisado, formado por estrofes de dez versos de onze sílabas. O galope à beira-mar foi criado na praia de Iracema – Fortaleza/CE, pelo violeiro José Pretinho.

As estrofes são concluídas com galope à beira-mar, parecido com o martelo agalopado. Um exemplo de galope à beira-mar.

Tocando meus dedos nas cordas plangentes
 Da minha viola, velha companheira,
 Relembro os dias com mamãe na feira,
 Brincando, fagueiro, ao som dos repentes;
 Saudosos instantes, distantes, ausentes,
 Que a minha memória não pode olvidar,
 Pois foi esse carne que fez germinar
 A paz verdadeira no meu coração;
 Com ele cresci, em inspiração,
 Cantando galope na beira do mar.

(RUBENIO MARCELO, [20 –])

g) QUADRÃO

O quadrão é composto por oito versos, nos quais os três primeiros rimam entre si. Suas rimas ao longo do tempo sofreram mudanças. Albuquerque (2011, p.77) destaca que,

O quadrão tem sido o estilo que recebeu o maior número de alterações, não só na sua forma interna, mas, também, na estrutura das estrofes, em geral. O quadrão em oito apareceu com ligeira modificação na sua forma interna, isto é, o quarto verso que rimava somente com o oitavo passou a rimar também com o quinto.

As nomenclaturas para o quadrão são inúmeras, entre elas – quadrão trocado, oito em quadrão, quadrão perguntado etc. Um exemplo de quadrão perguntado.

O que é sabedoria?
 O que ensinou Jesus
 O que tens, você fez jus?
 É tudo justo eu diria
 O que tem na poesia?
 História com emoção
 Já fez falar um coração?
 Um que tava apaixonado
 Isso é quadrão perguntado
 Isso é responder quadrão

(JOSIAS UMBELINO, [20 –])

Estes estilos apresentados fizeram muito sucesso entre os cantadores, repentista e cordelistas. Hoje o mais utilizado entre todos é a sextilha, principalmente pelos cordelistas. Devido à sonoridade, simplicidade este tipo de literatura fez e faz sucesso em vários espaços, como nas feiras livres e hoje nas universidades, centros culturais e nas escolas que trabalham seus textos em sala de aula.

3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A informação está presente em todos os seguimentos da sociedade. Conforme Barreto (1994, p. 2), “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”. Estas competências vão progredindo com o passar do tempo, as descobertas e o aprendizado de cada dia, vão colorindo os sonhos de criança e enchendo-as de esperança para o novo. Com o aperfeiçoamento da fala surge à escrita, ambas são peças fundamentais para o aprimoramento do ensino. Silva (2012, p. 5) destaca que a fala sobressai à forma escrita.

[...] a escrita constitui-se como uma representação simbólica da linguagem falada, porém não consegue ser totalmente fiel a ela, pois as possibilidades do uso da linguagem falada são inúmeras, e a escrita tenta apenas aproximar-se desse universo.

Inferimos, a partir da citação, que o que liga a fala à escrita é a leitura, pois através delas que a pronúncia é feita adequadamente e a forma de escrever obedece aos padrões da norma culta. As escolas têm o dever de oferecer a seus alunos uma variedade de textos, como destaca Ribeiro,

Na escola, crianças e adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. (RIBEIRO, 2006, p. 5).

A necessidade de aperfeiçoar e contribuir para o desenvolvimento da criança direciona os pais a matriculem seus filhos em uma escola que corresponda às suas expectativas, tanto

nas práticas pedagógicas como em seu quadro de profissionais. Sobre este assunto, Pinto e Oliveira ressaltam que,

No momento atual são dados papéis renovados para os componentes da comunidade escolar, tanto gestores, pedagogos, professores, e demais profissionais envolvidos com a formação dos alunos, assim como seus espaços pedagógicos, entre eles a biblioteca, esta última com o dever de enfatizar em sua prática diária o uso da criatividade no desenvolvimento de ações que sirvam como indicadores da transformação que venha ocorrer, possibilitando a todos os sujeitos supracitados condições de acesso à informação e ao conhecimento. (PINTO; OLIVEIRA, 2013, p. 5).

É notório que as atividades realizadas em parceria com professores, diretores e bibliotecários resultaram em benefícios principalmente para o aluno, pois o bibliotecário entre suas inúmeras funções é um agente cultural dinamizador das atividades escolares como certifica Munhoz (2010, p. 9) “O bibliotecário enquanto agente cultural se torna elemento imprescindível para manutenção dessas atividades, expandindo seu contexto tradicional – a biblioteca”. Munhoz (2010) ainda exemplifica estas atividades com “à hora do conto, importância da leitura e mostra de livros”. São estas ações promovidas pelos bibliotecários que dão visibilidade à biblioteca e desperta o interesse dos alunos para pesquisas, leituras e uso deste espaço como um todo.

A palavra biblioteca parece até estranha para algumas pessoas, infelizmente por questões sociais ou mesmo de desinteresse, ainda são poucos os que sabem da sua importância. A biblioteca precisa ganhar destaque, desenvolver atividades que despertem a atenção de todos a sua volta, a base é a biblioteca escolar onde tudo começa, as crianças se encantam com os livros e as histórias que escutam. Araújo e Sales (2011, p. 563) comentam,

Portanto, entende-se que a existência de uma biblioteca escolar ativa é um fator fundamental, pois é um instrumento que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, por isso as ações ligadas a ela precisam ser dinâmicas, considerando que este é o primeiro tipo de biblioteca que a criança frequentará, logo, este primeiro contato precisa ser amigável para que ela se torne uma frequentadora assídua.

A vivência com os livros capacitará as crianças para sucessos futuros, pois o gosto pelo saber e a influência que a biblioteca escolar proporciona sempre os conduzirá para conquistas satisfatórias. Infelizmente muitas coisas precisam ser feitas por parte dos bibliotecários, diretores, supervisores, professores e governantes. Além de palavras e

promessas vazias, é preciso colocar em prática o que realmente é importante como reflete Russo e Souza (2013, p. 2) sobre biblioteca escolar:

A biblioteca escolar (BE), apesar de se constituir em um dos segmentos mais antigos das bibliotecas brasileiras, ainda não possui um lugar consolidado em nossa sociedade. O resultado desta desvalorização se encontra pautado na falta de bibliotecários nas escolas públicas e privadas, o que muitas vezes se justifica na oferta de baixos salários e, em consequência disso, no estabelecimento de leigos gerenciando a biblioteca.

Muito se fala sobre a biblioteca escolar e os seus benefícios para sociedade, pena que as atitudes para a construção e valorização deste espaço são poucas. É necessário lutar mais. Essa luta deve partir, em especial, dos profissionais Bibliotecários que são âncoras para o sucesso de uma biblioteca. Fonseca (2007) categoriza as bibliotecas conforme a faixa etária e tipos de usuários: bibliotecas infantis, escolares, universitárias, especializadas, nacionais, públicas e do Brasil, sendo que para cada uma existe uma definição plausível e que justifica sua importância. Independentemente do tipo e tamanho, é necessária a atuação de um profissional nestes espaços. Macedo (2005, p. 314) reitera que,

[...] o profissional Bibliotecário deveria ser requisitado ou se impor, munido de conhecimentos e habilidades de comunicação, para dialogar com arquitetos, comunicadores visuais e especialistas em informática e, ainda, com o diretor da escola, no tocante a verbas necessárias para a manutenção da biblioteca, ou para as devidas mudanças e transformação de uma biblioteca escolar tradicional para biblioteca moderna, até informatizada, e já vinculada a redes digitais e uso de micros e recursos da internet.

Para Castro Filho e Coppola Junior (2012, p.32), “um fato alarmante que observamos com relação à infraestrutura e ao organograma das escolas públicas é a ausência de bibliotecas escolares e de profissionais habilitados, limitando a formação integral dos alunos”, pois impossibilitará o seu contato com os livros e, conseqüentemente, resultará uma leitura precária e deficiente.

A Biblioteca escolar é o alicerce para a formação do aluno, pois o prepara para a academia e é fundamental para sua formação como cidadão. Nesse contexto, Macedo (2005, p. 425) argumenta que,

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Com o aparato da biblioteca escolar é possível melhorar as condições de ensino e desenvolver no aluno o senso crítico para expor suas ideias com conhecimento sobre diversos assuntos. O bibliotecário irá atuar como mediador da informação, pois das diversas formas de atuação deste profissional esta é uma das mais importantes.

O bibliotecário desenvolve várias atividades como: serviço de referência; processos técnicos – catalogação, classificação e indexação para que o acervo flua normalmente. Também é um agente cultural disseminador da informação, entre outras funções. Mas, para o desenvolvimento destas atividades, é preciso que a escola contrate um profissional adequado, assim como afirma Almeida (2012, p. 475),

[...] é necessário que na escola ofereça uma biblioteca com um bom acervo e também, que a mesma conte com um profissional bibliotecário. Não é suficiente que na escola tenha uma biblioteca bem estruturada se esta não contar com um profissional comprometido para desenvolver suas funções. As atividades inerentes ao bibliotecário nas bibliotecas escolares são importantes para que se torne, de fato, parte integrante e ativa das escolas. Ao bibliotecário cabe uma grande parcela da responsabilidade pelos resultados das ações realizadas dentro da biblioteca.

Todo e qualquer trabalho só será bem desenvolvido com um profissional habilitado, pois ele saberá as peculiaridades de sua área e contará também com o conhecimento adquirido após anos de estudos. Em uma biblioteca a pessoa mais indicada para gerenciá-la é o Bibliotecário cuja função mais importante a de *formadores de leitores*, principalmente nas bibliotecas escolares onde a criança inicia seus estudos e se encanta com as histórias infantis e o colorido dos livros. Para enfatizar, Araújo e Sales (2011, p. 572) destacam as,

[...] inúmeras habilidades inerentes ao bibliotecário formador de leitores como: ser comunicativo, estar sempre bem informado, ser articulado, dinâmico, conhecer as preferências dos alunos e seu universo. Também [...] características como a perseverança, ser convincente, conhecer os livros de literatura, gostar do que faz, gostar de criança e ter poder de alteridade. Com relação a esta última habilidade, entende-se como fator fundamental ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, pois é desta forma que saberemos como tratar o próximo, a forma de falar com uma criança de cinco anos, por exemplo.

A escola é o lugar ideal para demonstrar as boas ações, os exemplos contribuirão para o desenvolvimento e a boa cidadania dos alunos. Para Castro Filho e Coppola Junior,

O bibliotecário que conseguir aproximar os alunos da biblioteca e da informação, bem como conquistar a confiança dos professores e da direção pedagógica, divulgando as potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar, atingirá os objetivos institucionais e sociais da biblioteca escolar. (CASTRO FILHO; COPPOLA JUNIOR, 2012, p. 36).

Com empenho e dedicação, será possível uma integração maior com todos da escola, para o incentivo da leitura e também despertar no aluno o sentimento de valorização pelo livro e o gosto de estar em contato com os demais itens da biblioteca.

Sobre o acesso à leitura, Ferreira e Santana (2013, p. 2) comentam,

É através do acesso à leitura e à informação, que o homem pode ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida. A leitura de diversificados produtos culturais são instrumentos em que podemos resgatar valores, ajudando o leitor a descobri-los e vivenciá-los no dia-a-dia.

São vários os tipos de leitura. Cada uma com um atrativo diferenciado para conquistar o leitor e fazê-lo se apaixonar pelas histórias contidas nos livros, pois este suporte oportuniza estes momentos. Importante também é preparar um espaço para leitura, onde o usuário sentirá que está sendo bem acolhido. Nesse sentido, Pereira justifica que,

O ideal é que a escola tenha um local destinado ao armazenamento de livros e de outros suportes impressos que permita aos alunos vivenciar a experiência da leitura em um espaço privilegiado como a biblioteca ou sala de leitura. (PEREIRA, 2006, p. 9).

O contato desde a infância com os livros proporciona melhores condições de desenvolvimento escolar, ajuda o aluno nas atividades extraclasses e melhora a comunicação e escrita. O incentivo da família e atenção dos pais é fundamental para o aprimoramento da leitura. As crianças se sentem confiantes e o seu desempenho melhora. A escola será o complemento da educação recebida em casa, onde os valores e princípios familiares são transferidos para os filhos desde cedo. Neste processo, em que a escola e a família são integrantes principais da educação, a biblioteca escolar precisa se fazer presente e auxiliar na dinâmica de ensino. Para Campello (2012, p. 36):

A aprendizagem por meio da biblioteca escolar é influenciada por uma variedade de fatores (recursos, estrutura organizacional, propostas pedagógicas) e atores, como professores, administradores e estudantes, isto é, pela “cultura escolar” que compõe o contexto da escola.

A biblioteca escolar precisa ganhar destaque, ser valorizada principalmente pelas políticas voltadas para a educação, em benefício e melhoria de toda comunidade escolar.

A Lei 12.244/10, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prevê a criação de bibliotecas em todas as escolas do país até 2020. Mesmo com aprovação da lei são muitos os problemas enfrentados. Sobre este aspecto, Castro Filho e Coppola Junior (2012, p.31) explicam que “diante das limitações enfrentadas pela biblioteca escolar, uma esperança começa a se desenhar, em 24 de maio de 2010, entrou em vigor a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país”. Diante do exposto, Silva (2011, p. 509), destaca que é preciso união dos envolvidos para fortalecimento da lei.

[...] a união política, profissional e acadêmica dos órgãos biblioteconômicos (Conselhos, Associações, Sindicatos e cursos de graduação) poderá efetivar um processo de consciência de classe e senso de progressão da construção de uma nova mentalidade social de biblioteca escolar.

É preciso empenho e dedicação para lutar por melhorias que fortaleçam a lei. Com a criação de bibliotecas em todas as escolas e também com a contratação do profissional bibliotecário, ganhará vida o que hoje está apenas no papel. Com a aprovação e a perspectiva para a implantação e aplicação da lei 12.244/10 num prazo máximo de dez anos, é inaceitável a construção de escolas sem a menor preocupação de se pensar em um lugar para biblioteca. Para Silva (2011), era preciso ter incluído na lei artigos que fortalecessem ainda mais a exigência do cumprimento da mesma tanto para os órgãos públicos como privados.

Acredito que o princípio fundamental de norteamo político e institucional para a aplicação da Lei 12.244/10, seria ter incluído nela, artigo que delimitasse ao Poder Público uma porcentagem mínima do orçamento destinado à biblioteca de suas escolas, e a mesma exigência aos empresários da educação, procurando desta forma garantir investimento na biblioteca (estrutura física, organização, sistema, contratação de bibliotecários e de outros profissionais, implementação de serviços e outros), conforme suas atribuições. No caso do descumprimento, os gestores, quer públicos, quer privados, deveriam pagar multa. (SILVA, 2011, p. 509)

A referida lei possui lacunas em seus artigos que deveriam especificar mais o seu cumprimento, ao impor multas principalmente para os gestores municipais e estaduais ao seu

descumprimento quando constrói escolas, mesmo depois de sancionada a lei sem deixar um lugar reservado para biblioteca.

No artigo segundo da Lei nº 12.244/10 (BRASIL, 2010), é especificado o conceito de biblioteca escolar “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Inicialmente é com esta proposta que é preciso estruturar uma biblioteca escolar. E o prazo máximo para vigorar a lei é descrito no artigo terceiro.

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL – Lei 12.244, 2010).

É preciso mais mobilizações de bibliotecários, órgãos de classe, governantes, professores e diretores para que a sociedade visualize e também participe ao solicitar para escola de seus filhos uma biblioteca que atenda a proposta do currículo escolar.

Os bibliotecários precisam ser versáteis e agir como profissionais competentes na hora de colocar em prática suas habilidades, uma vez que a teoria vista na universidade é bem diferente da realidade que se encontra na hora de exercer a função. É fundamental realizar leituras para aprofundar os conhecimentos e também especializar-se na área de atuação. Conforme menciona Rodrigues,

O caminho para o conhecimento em toda e qualquer área de estudo passa pelo acesso e prática contínua da leitura. É importante, pois, observar que o ato de ler contém em si o princípio da totalidade e da dinamicidade que envolve o próprio movimento da realidade humana e social. Nesse sentido, homens e mulheres como seres sociais, ao longo da história produzem saberes e cultura, interpretando-os e reinterpretando-os à luz de um conhecimento mais sistematizado ou fundamentado em um saber de experiência, construídos no cotidiano (RODRIGUES, 2012, p. 2).

É a vivência do dia a dia e o amor pela profissão que capacitam o profissional bibliotecário, em especial os da biblioteca escolar, a compartilhar suas experiências e contribuir para o crescimento dos que necessitam de seu auxílio – na pesquisa, nos estudos e nas atividades didáticas de um modo geral.

É importante que os alunos reconheçam a biblioteca como um espaço agradável, que preencha suas expectativas. O bibliotecário possui competências necessárias para atrair a

atenção do aluno e incentivá-lo à leitura, inclusive trabalhar os cordéis na biblioteca com os alunos. As opções de atividades são vastas, como menciona Araújo e Sales (2011, p. 567),

À hora do conto ainda é reconhecida como uma das principais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares. Ouvir histórias, além de despertar a imaginação, instiga a criança a conhecer novas histórias ou até mesmo a querer conhecer o livro que foi lido na contação de histórias.

Existe um leque de possibilidades para trabalhar a prática da leitura, através da conscientização primeiramente dos professores e em seguida a dos alunos. O bibliotecário deverá fazer uso de todas as ferramentas e estratégias que possui para o incentivo à leitura como – à hora do conto, oficina de leituras, concurso de literatura infantil, troca de livros, sarau poético, entre outros. O desenvolver deste trabalho será, acima de tudo, uma parceria de todos da escola para despertar a importância do ato de ler.

O bibliotecário contribuirá para o incentivo à leitura ao instruir alunos e demais usuários não apenas a ler, mas a compreender o que leem para que assimilem o conteúdo e reflitam sobre ele.

3.1 O CORDEL E A PRÁTICA DA LEITURA

Os textos indicados para as crianças precisam ser acima de tudo atraentes ao olhar. O primeiro contato das crianças com os livros geralmente são as ilustrações presentes nos livros infantis, levando-as ao mundo da fantasia e imaginação. As ilustrações são a primeira forma de leitura que as crianças fazem, ao narrar histórias a partir das imagens contidas no texto.

Falar de leitura sem mencionar a biblioteca e vice-versa, torna-se algo desconexo haja vista um complementar o outro. Esta união é fortalecida e ganha visibilidade a partir da atuação do bibliotecário, pois é o principal mediador entre a informação e o leitor. Almeida (2012, p. 476) ressalta que “o mediador precisa fazer com que a informação chegue ao leitor e tenha sentido para que ele possa transformá-la em conhecimento”. Mediar à informação é proporcionar aos usuários a leitura adequada e de sua preferência, ao indicar obras que contenham o assunto desejado para a pesquisa.

O cordel poderá ser um forte aliado na prática da leitura. Embora não sejam tão atrativos com ilustrações como são os livros, devido suas características. São de fácil assimilação, já que seus textos são curtos e versam sobre vários temas, além de ter uma

linguagem simples e clara, podendo assim ser trabalhada em sala de aula. Segundo Alves (2008, p. 6), o cordel,

[...] pode ser usado como um meio, um recurso a mais para a interlocução do aluno com a sociedade. O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, [...] o que serve de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país.

Uma boa opção para prática da leitura são as oficinas sobre cordel, pois incentiva o aluno a realizar pesquisas e simultaneamente leituras.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa é de abordagem *quali-quantitativa* por se tratar de um estudo que envolverá aspectos qualitativos como – a reflexividade do pesquisador; exploração do fenômeno estudado; os anseios, expectativas e opiniões dos respondentes. E quanto aos aspectos quantitativos verificaram-se as porcentagens obtidas através da aplicação do questionário sobre as perguntas indagadas sobre o projeto “Cordel no espaço escolar”.

A abordagem qualitativa foi responsável por verificar a satisfação, incentivo para leitura e melhorias que este projeto proporcionou para a comunidade escolar. Segundo Kauark (2010, p. 26), na abordagem qualitativa,

[...] a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Na pesquisa qualitativa, Terence (2006, p. 2) ressalta que “o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos [...] e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes”. O processo de coleta até obtenção dos resultados requer participação ativa do pesquisador.

O método quantitativo contribuiu com a pesquisa para a tabulação dos dados, ao facilitar a compreensão das tabelas. Kauark (2010, p. 26) “considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e

analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. Que são - porcentagem, média, coeficientes, entre outros.

Ao refletir sobre a junção destes dois métodos que resultou em uma abordagem quali-quantitativa ou quali-quantitativa, percebe-se que uma complementa a outra. Flick ressalta que,

Um estudo poderá incluir abordagens qualitativas e quantitativas em diferentes fases do processo de pesquisa sem concentrar-se necessariamente na redução de uma delas a uma categoria inferior ou em definir a outra como sendo a verdadeira abordagem da pesquisa. (FLICK, 2009, p. 43).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário definir o instrumento de coleta de dados: o *questionário* que foi idealizado a princípio para ser aplicado em dezesseis escolas, das cinquenta selecionadas pelo projeto, mas em três escolas não foi possível sua aplicação, pois alegaram que não tinha conhecimento sobre o projeto. Por este motivo foi aplicado em apenas treze escolas. Sobre a aplicabilidade do questionário, Kauark comenta que,

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (KAUARK, 2010, p. 58).

Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste em três escolas: EM Américo Falcão, EEEF Padre Miguelinho e EEEF Tiradentes, no período de 25 a 27 de novembro de 2013, para testar a compreensão das perguntas. Kauark (2010, p. 58) enfatiza que “todo questionário deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que se possam corrigir eventuais erros de formulação”.

Foi realizada também entrevista com o cordelista Manoel Belisario proponente do projeto “Cordel no espaço escolar”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 195) destacam a técnica da entrevista, como:

[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Com esta técnica foi possível obter maiores informações sobre o objeto de estudo.

5 O PROJETO CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR

O projeto *Cordel no Espaço Escolar* surgiu após a observação do poeta e cordelista Manoel Messias Belisario Neto, que através de sua experiência em sala de aula como professor de português de escolas públicas da cidade de João Pessoa e Alhandra – Paraíba, identificou a necessidade de utilizar os folhetos de cordel como recursos de ensino. O objetivo do projeto é possibilitar aos alunos o acesso à Literatura de Cordel, como também sugere aos professores de língua portuguesa que elaborem atividades com os folhetos, podendo ser: leitura, interpretação de texto, estudo da gramática, poesia, rima, métrica e a história da literatura de cordel. Estas práticas seriam aprimoradas nas bibliotecas e salas de leituras, em parceria com Bibliotecários e Professores.

A partir da sua percepção sobre a inexistência dos folhetos, o professor e poeta começou a trabalhar o cordel em sala de aula, como proposta de dinamizar os conteúdos que precisavam ser aplicados em sala. Por serem os folhetos de cordel uma fonte de informação de precioso uso, Gaudêncio enfatiza, ao dizer:

É visto que os folhetos são de fato uma fonte de informação real que de uma maneira ou de outra tem incansavelmente contribuído para ajudar no processo de educação continuada, iniciação à instrução, por motivar a descoberta do lúdico e do imaginário junto às camadas populares em especial. (GAUDÊNCIO, 2010, p. 4).

Com esta perspectiva, é que a inquietude de professor e também cordelista foi intensa o bastante para não se satisfazer apenas com o trabalho que já vinha desenvolvendo. Era preciso divulgar a literatura de cordel para mais pessoas. Assim como é ressaltado nas palavras de Silva.

A necessidade de repassar a cultura de um povo para seus descendentes vai além da disseminação de informação sobre hábitos e valores; ela é a principal responsável pela existência dessa comunidade. [...] Uma das funções da literatura é, pois, dar acesso ao universo cultural do grupo onde está situado. (SILVA, 2006, p. 218).

Com o objetivo de colocar em prática este desejo, alçou voo e foi em busca de sua realização. Após pesquisas na *internet*, para participação em concursos literários, surgiu também a ideia de fazer um projeto para o prêmio “Mais Cultura de Literatura de Cordel”, lançado pelo Ministério da Cultura – MINC no ano de 2010, com o objetivo de distribuir cordéis em cinquenta escolas de João Pessoa - PB.

É importante destacar que o Ministério da cultura antes era vinculado ao da Educação - MEC, mas com o avanço na economia, na política e a crescente demanda de informações, fez com que este ministério se desvinculasse da educação.

O Ministério da Cultura foi criado em 1985, pelo Decreto 91.144 de 15 de março daquele ano. Reconhecia-se, assim, a autonomia e a importância desta área fundamental, até então tratada em conjunto com a educação. A cultura, ademais de elemento fundamental e insubstituível na construção da própria identidade nacional é, cada vez mais, um setor de grande destaque na economia do País, como fonte de geração crescente de empregos e renda. (BRASIL – Ministério da Cultura, 2012).

O MINC, no decorrer destes anos, foi aperfeiçoando suas iniciativas para valorizar a cultura. Criou também vários programas como – mais cultura, o cultura viva, o vale cultura e o cinema perto de você¹. São estas iniciativas que valorizam o artista e oferta a sociedade o acesso para participar e prestigiar a cultura brasileira.

Após o processo de inscrições, o MINC divulgou o resultado dos projetos selecionados e o projeto “cordel no espaço escolar” estava entre os contemplados.

O projeto na íntegra foi idealizado inicialmente com uma proposta de distribuir 80 cordéis em 50 escolas, o que totalizava 4.000 folhetos e uma doação para o proponente do projeto de 1.500 folhetos. O proponente poderia fazer uso deste material e trabalhá-lo como desejasse. Este também seria o seu lucro. Os custos do projeto foram avaliados em R\$ 7.000,00. Aconteceram mudanças nos valores do projeto, pois por inexperiência o proponente não contabilizou em suas contas os impostos a serem pagos. Por este motivo, o projeto sofreu alterações - os cordéis para distribuição nas 50 escolas passaram de 80 para 56 com um total de 2.800 folhetos. O proponente ficou com 1.050 folhetos. O projeto então totalizou R\$ 4.900,00 (quatro mil e novecentos reais). O documento do Ministério da Fazenda, com o desconto na fonte de 30% sobre o valor total do projeto encontra-se em anexo.

Após todos os ajustes, era a hora de arregaçar as mangas e providenciar os 2.800 folhetos para distribuir nas bibliotecas ou salas de leituras das escolas, cujos títulos foram:

- 1 – Alerta ao Usuário do Orkut (8 exemplares) – Anexo 3
- 2 – O político que Engabelou o Povo Comprando Voto Fiado nas Eleições de 2008 (8 exemplares) – Anexo 4

¹Para conhecimento destes programas acessar o link:< <http://www2.cultura.gov.br/site/2011/03/15/26-anos-do-minc/>>.

3 – Conselhos de Mãe (8 exemplares) – Anexo 5

4 – Cordel do Estatuto da Criança e do Adolescente (16 exemplares) – Anexo 6

5 – Peleja do Aluno Preguiçoso com o Estudioso (8 exemplares) – Anexo 7

6 – Histórias de Trancoso (8 exemplares) – Anexo 8

O sexto título foi inserido depois no projeto. Vestígio disso, no cartaz informativo (anexo 1), são apresentados apenas os cinco primeiros títulos. Junto com a distribuição dos folhetos, acompanhava também um cartaz sobre quais títulos do cordelista Manoel M. Belisario Neto estavam sendo doados às escolas, para ser fixado no mural central, lugar que chamava mais a atenção dos alunos. O objetivo era incentivar à leitura, informando que sua escola possuía folhetos de cordel e também um folder explicativo para que o gestor da escola se reunisse com os professores e responsável pela biblioteca da escola ou sala de leitura, e anunciasse a proposta e os objetivos do projeto.

5.1 O PROJETO EM EXECUÇÃO

Quando os folhetos estavam todos confeccionados e separados pelos respectivos títulos, foi feita a distribuição deste material nas escolas selecionadas, através de uma listagem no site do governo municipal e estadual, com o objetivo de abranger o maior número de bairros da cidade de João Pessoa - PB. Cumpria-se a proposta do projeto – distribuir os cordéis para serem trabalhados conforme a criatividade de cada professor. O critério de seleção das escolas foi atingir o maior número possível de escolas do bairro do Cristo Redentor onde reside o cordelista e o restante dos folhetos foram divididos entre as escolas do Estado e do município de João Pessoa – PB.

Com a entrega de todos os folhetos, teve também a conclusão do projeto, finalizando com um relatório geral ao especificar o trajeto percorrido pelo projeto “Cordel no espaço escolar” ao Ministério da Cultura.

6 ESCOLAS CONTEMPLADAS COM O PROJETO

A cidade de João Pessoa possui atualmente, conforme informação das Secretarias de Educação do Município e do Estado, 95 escolas municipais e 119 escolas estaduais,

totalizando 214 escolas públicas. O projeto *Cordel no espaço escolar* abrangeu escolas municipais e estaduais.

O universo da pesquisa foi composto por 50 (cinquenta) escolas que foram contempladas com os 56 folhetos de cordel doados pelo projeto. A intenção maior foi expandir a literatura de cordel na sala de aula. As escolas contempladas foram:

1. Escola Estadual IEP
2. Escola Estadual José Lins do Rego
3. Escola Estadual Liceu Paraibano
4. Escola Estadual Presidente João Pessoa
5. EEEF Professora Maria Geni de Sousa Timóteo
6. EEEF Doutor José Medeiros Vieira
7. EEEF Doutor Otavio Novais
8. EEEF Epiácio Pessoa
9. EEEF Frei Martinho
10. EEEF Irmã Severinha Cavalcante Brito
11. EEEF Isabel Maria das Neves
12. EEEF Padre Miguelinho
13. EEEF Professor Mateus Ribeiro
14. EEEF Professora Argentina Pereira Gomes
15. EEEF Professora Olivina Olivia Carneiro da Cunha
16. EEEF Tiradentes
17. EEEFM Cônego Nicodemos Neves
18. EEEFM Papa Paulo VI
19. EEEFM Professora Lílisa de Paiva Leite
20. EEEFM Professora Maria do Carmo Miranda
21. EEEF Adelaide de Novais
22. EEEF Gonçalves Dias
23. EEEF Professor Orlando Cavalcanti Gomes
24. EEEFM Professora Úrsula Lianza
25. EM Agostinho Fonseca Neto
26. EM Almirante Barroso
27. EM Américo Falcão
28. EM Analice Gonçalves de Carvalho
29. EM Aníbal Moura
30. EM Arnaldo de Barros
31. EM Augusto dos Anjos
32. EM Cantalice Leite Magalhães
33. EM Castro Alves
34. EM Damásio Franca
35. EM Francisco Pereira Nóbrega
36. EM João Monteiro da Franca

37. EM João Santa Cruz
38. EM José Novais
39. EM Leônidas Santiago
40. EM Luiz Gonzaga Burity
41. EM Luiz Mendes Pontes
42. EM Oscar de Castro
43. EM Padre Pedro Serrão
44. EM Professor Durmeval Trigueiro Mendes
45. EM Professora Anayde Beiriz
46. EM Rotary Francisco E. de Aguiar
47. EM Santa Ângela
48. EM Santos Dumont
49. EM Ubirajara Targino Botto
50. EM Zulmira de Novais

Para avaliar o impacto do projeto cordel no espaço escolar, utilizou-se uma amostra de 13 (treze) escolas do bairro do Cristo onde reside o poeta. Foi aplicado um questionário com dezessete questões sobre o projeto, sendo quatorze de múltipla escolha e três abertas. As escolas participantes da amostra foram:

1. EEEFM José Lins do Rego
2. EEEF Padre Miguelinho
3. EEEF Professor Mateus Ribeiro
4. EEEF Tiradentes
5. EEEFM Professora Líliosa de Paiva Leite
6. EEEF Gonçalves Dias
7. EEEF Professor Orlando Cavalcanti Gomes
8. EM Agostinho Fonseca Neto
9. EM Américo Falcão
10. EM Augusto dos Anjos
11. EM Francisco Pereira Nóbrega
12. EM Luiz Mendes Pontes
13. EM Padre Pedro Serrão
14. EM Professor Durmeval Trigueiro Mendes
15. EM Santa Ângela
16. EM Ubirajara Targino Botto

A aplicação dos questionários nestas escolas foi de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa. Embora com apenas um ano e nove meses da data da entrega

dos cordéis nestes estabelecimentos de ensino, percebeu-se um vácuo em algumas escolas, entre a doação dos folhetos e as atividades trabalhadas.

Das escolas visitadas para aplicação do questionário, não foi possível coletar dados em três escolas – E.E.E.F.M. José Lins do Rego; E.E.E.F.M Líllosa de Paiva Leite; E.M. Santa Ângela. O diretor, o professor e a pessoa responsável pela biblioteca ou sala de leitura não sabiam informar sobre a atividade realizada com estes folhetos. Alegaram também que os mesmos não existem mais na escola, como também que o responsável em receber este material não se encontra mais na escola por motivos como: remanejamento para outra escola, aposentadoria, licença ou morte.

7 DEPOIMENTO DO PROPONENTE DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”

“O Projeto “Cordel no Espaço Escolar” foi pensado com a finalidade de preencher o déficit de leitura de cordel na escola, pois, em toda a minha vida estudantil, em todos os níveis pelos quais passei, não presenciei a Literatura de Cordel em sala de aula. Tal fato me deixou intrigado – uma vez que sei o quanto é atraente e magnífica a produção cordelística nordestina. Vejo a falta de cordéis na escola como um desrespeito à cultura brasileira, algo inadmissível.

A ausência do Cordel na escola ocorre devido ao preconceito histórico contra seus principais nomes por não terem tido acesso à escolarização e por serem oriundos das baixas camadas sociais. A rejeição é tamanha a ponto de o Cordel não ser incluído nos compêndios oficiais de Literatura Brasileira. Por causa disso, têm sido criadas políticas de incentivo à valorização do Cordel como o “Mais Cultura de Literatura de Cordel” – Prêmio lançado pelo MINC (Ministério da Cultura) em 2010. A iniciativa do governo patrocinou projetos de Literatura de Cordel em várias linhas, desde pesquisa à publicação de folhetos. E foi aí que a proposta “Cordel no Espaço Escolar” foi contemplada. Nele, tive a oportunidade de beneficiar cinquenta escolas na perspectiva do estímulo à leitura de folhetos de cordel.

Penso que o público alvo, alunos de escolas públicas, é o mais prejudicado no tocante ao acesso ao cordel, pois, o baixo poder aquisitivo desta parcela da população inviabiliza a aquisição de folhetos de cordel. Por isso, foi a este setor estudantil que decidi me voltar. Gostaria de ter feito um acompanhamento mais próximo e sistemático, mas os recursos do projeto não foram suficientes para tal. E para suprir essa lacuna, distribuí junto com os

folhetos orientações a gestores e professores quanto a alternativas de atividades com o material.

Este trabalho de monografia analisando o impacto do projeto nas escolas beneficiadas é para mim uma magnífica iniciativa. A partir dele posso monitorar a utilização dos folhetos e o desenrolar da proposta em várias instituições. Folheando os resultados, fico bastante satisfeito em saber o quanto os folhetos distribuídos pelo projeto foram úteis às instituições e especialmente ao público-alvo. Esta iniciativa de Danielle me serve de incentivo para continuar levando o cordel – mesmo à revelia da chamada “Literatura Oficial” – aos mais diversos leitores de nosso país.”

É satisfatório para o desenvolvimento deste trabalho, o depoimento de quem tem mais experiência e que conhece todo o trajeto do projeto “*cordel no espaço escolar*, desde a sua idealização. A importância desta pesquisa foi identificar a contribuição e os benefícios que este projeto trouxe para o incentivo à leitura e toda a comunidade escolar.

8 IMPACTO DO CORDEL NAS ESCOLAS

Ao se debruçar sobre a pesquisa e sair a campo para aplicar o questionário nas dezesseis escolas do bairro do Cristo, na cidade de João Pessoa - PB, foi possível verificar diversas situações como – organização, infraestrutura e a participação de alunos e professores no desenvolvimento do projeto.

Foi constatado que os projetos que são de exigência do MEC, os diretores em conjunto com professores e alunos se empenham o ano todo para aplicação e concretização deles. Em duas das escolas visitadas, a diretora mostrou seis projetos que foram realizados na escola no ano de 2013. Todo o corpo docente, diretores e secretários estavam trabalhando para a elaboração do relatório a ser enviado para o MEC, com as ações e resultados alcançados.

As escolas visitadas possuem salas de leitura, nenhuma foi denominada de biblioteca pela inexistência do profissional bibliotecário neste espaço. Algumas começaram a funcionar recentemente e a maioria é aberta em apenas um dos horários, os outros turnos só têm acesso através do professor com autorização da diretoria para pegar livros e emprestar a seus alunos. É perceptível que em algumas escolas como as escolas municipais Américo Falcão e Francisco Pereira da Nóbrega, as salas de leitura são bem estruturadas com um grande número de livros paradidáticos, cuja organização é feita por assuntos. Mas não é feito na escola algum movimento que caracterize e dê visibilidade a este espaço, que possui riquezas incontestáveis

para toda educação. É visível e de extrema necessidade um profissional bibliotecário para dar o devido reconhecimento à biblioteca escolar.

Aos folhetos do projeto “*Cordel no espaço escolar*”, doados às escolas, um cartaz e um folder explicativo sobre o mesmo e como utilizá-lo, não foi dado o devido valor. Comprovação para isto está no fato de em três escolas não ter sido possível aplicar o questionário, por causa da ausência de informações entre funcionários antigos e atuais. O que deu a entender é que as atividades são desenvolvidas à medida que se há uma cobrança prévia do material fornecido. Não basta apenas doar e explicar o que fazer, é preciso também, deixar claro que será feita uma prestação de contas sobre o material recebido, pois infelizmente não consciência do real valor nos dos processos de práticas educativas.

No decorrer das visitas as escolas, foi perceptível a falta de comunicação entre os turnos. Como os folhetos foram entregues à escola no horário da manhã, a equipe da tarde não tem conhecimento do material e as que têm dizem que foi trabalhado com uma determinada faixa etária e série. O desencontro de informações se torna imperdoável por se tratar de uma escola.

Mesmo com a distorção de informações, percebeu-se que os professores fizeram uso deste material. Uma pequena parcela os dinâmicos desenvolveu atividades que exploraram a riqueza dos cordéis em suas aulas. Os demais professores apenas auxiliaram nos trabalhos que envolvessem toda a escola.

8.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com as visitas realizadas nas escolas para identificar o impacto que o projeto “*Cordel no espaço escolar*” causou nestes ambientes de ensino e tendo como instrumento de coleta de dados o “*questionário*”, foi possível avaliar o comportamento das escolas sobre cada uma das questões indagadas. O que é contraditório ao longo das visitas é a justificativa de um respondente ao afirmar que não tem conhecimento do projeto. O que se pode pensar é que esta pessoa não estava na escola no período da entrega, nem tampouco procurou conhecer o seu ambiente de trabalho.

O questionário foi aplicado aos professores que desenvolvem atividades com o cordel em sala de aula, pelo fato de não existir o profissional bibliotecário e a sala de leitura permanecer fechada na maior parte do tempo.

O procedimento para obtenção dos dados se desenvolveu de acordo com o método enunciado no Capítulo 5, intitulado Metodologia.

Através dos dados coletados, fez-se uma análise das respostas, de acordo com os objetivos da pesquisa, que foram assim especificados:

TABELA 1
SEXO

Sexo	Número de respondentes	%
Feminino	12	92,3
Masculino	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os respondentes, o maior percentual foi o do sexo feminino correspondendo a 92,3%, em relação ao do masculino com 7,7%. Percebe-se que as mulheres são maioria nos estabelecimentos de ensino. São elas as responsáveis pela educação das crianças, logo nas primeiras séries do ensino infantil, o que justifica também o número populacional ser maior em relação aos homens.

TABELA 2
FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Número de respondentes	%
18 a 24 anos	0	0,0
25 a 30 anos	1	7,7
31 a 35 anos	2	15,4
36 a 40 anos	0	0,0
41 a 50 anos	3	23,1
Maior de 51 anos	7	53,8
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

As pessoas de mais idade por trazer uma carga de experiência ao longo dos anos estão mais presentes nos ambientes de ensino, o que não quer dizer que os jovens também não estejam, aos poucos, conquistando estes espaços.

TABELA 3
ESCOLARIDADE

Possui curso superior	Número de respondentes	%
Sim	12	92,3
Não	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

O nível de escolaridade dos respondentes atingiu as expectativas esperadas, uma vez que 92,3% tem nível superior. Esta questão permitiu que os respondentes mencionassem que tem mais de uma formação superior entre elas estão: pedagogia, letras, biblioteconomia, educação artística, psicopedagogia e comunicação social. O profissional Bibliotecário não exerce a função, atua como professor de ensino fundamental. Todos os respondentes são professores, mas por não ter na escola um bibliotecário, são eles que trabalham os cordéis em suas aulas e faz a divulgação dos mesmos.

TABELA 4
TEMPO DE TRABALHO

Tempo que trabalha na biblioteca ou sala de leitura	Número de respondentes	%
1 mês a 1 ano	1	7,7
2 anos a 5 anos	3	23,1
6 anos a 10 anos	5	38,5
mais que 10 anos	4	30,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos respondentes com 38,5% trabalha há algum tempo na escola. São professores que trabalham com a literatura de cordel, incluindo os cordéis que foram doados pelo projeto.

TABELA 5
CONHECIMENTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”

Conhece o projeto “Cordel no espaço escolar”	Número de respondentes	%
Sim	12	92,3
Não	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Dos treze respondentes, apenas uma pessoa representando 7,7% não conhece o projeto *Cordel no espaço escolar*, mas, por ficar na sala de leitura da escola no turno da tarde, respondeu o questionário.

TABELA 6
IMPORTÂNCIA DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”

Importância do projeto para a biblioteca ou sala de leitura	Número de respondentes	%
Ótimo	8	61,5
Bom	5	38,5
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes consideraram importante o projeto com 61,5% afirmando um conceito ótimo sobre sua importância e 38,5% mencionando que o projeto foi bom. Isto significa que projetos desta natureza precisam ser desenvolvidos cada vez mais para valorização da biblioteca e incentivo à leitura.

TABELA 7
IMPACTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”

Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar” para escola	Número de respondentes	%
Ótimo	5	38,5
Bom	8	61,5
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

O impacto do projeto foi consideravelmente bom para as escolas com 61,5%. Ficou claro que o projeto foi bem aceito pelas escolas como incentivo à leitura. Conforme os dados apresentados, o projeto despertou a atenção de toda a comunidade escolar por ser um material diferenciado dos que costumam chegar aos estabelecimentos de ensino.

TABELA 8
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS FOLHETOS

Percepção dos alunos sobre os folhetos de cordel	Número de respondentes	%
Ótimo	5	38,5
Bom	8	61,5
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

A percepção dos alunos sobre os folhetos correspondeu a 61,5%, o que demonstrou que o folheto de cordel incentiva a criatividade, como também o gosto pela leitura. As notícias divulgadas pela escola atraem a atenção dos alunos e estes são impulsionados a se envolverem melhor com as atividades realizadas na escola.

TABELA 9
DISPONIBILIZAÇÃO DOS FOLHETOS PELA ESCOLA

A escola disponibiliza os folhetos doados para a comunidade escolar	Número de respondentes	%
Sim	13	100
Não	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Esta resposta foi unânime entre os respondentes ao afirmarem que as escolas disponibilizam os folhetos doados pelo projeto para a comunidade escolar. Esta atitude demonstra a responsabilidade e preocupação de incentivar seus alunos à prática da leitura. Mesmo sem a presença de alguém qualificado na biblioteca e, na maioria das vezes, este espaço se encontrar fechado. Professores têm a iniciativa de mediar o contato com os livros.

TABELA 10
EXISTÊNCIA DA COLEÇÃO DE CORDEL NA ESCOLA

A biblioteca mantém a coleção de cordel em seu acervo	Número de respondentes	%
Sim	11	84,6
Não	2	15,4
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado na tabela, 84,6% das escolas mantêm a coleção de cordéis e 15,4% não têm folhetos em seu acervo. Isto demonstra, apesar de ser um percentual baixo, que é preciso ter responsabilidade para manter os materiais que são doados à escola. Aqui, é o caso dos cordéis que foram doados pelo Ministério da Cultura.

TABELA 11
ATIVIDADE ENVOLVENDO A LITERATURA DE CORDEL

A escola desenvolve alguma atividade envolvendo literatura de cordel	Número de respondentes	%
Sim	13	100
Não	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que 100% das escolas desenvolvem alguma atividade didática com o folheto de cordel. As atividades realizadas foram:

- Projeto de leitura realizado na escola com atividades do cotidiano, envolvendo os mais variados assuntos como: seca, festas populares etc.
- Cordel no trânsito (projeto), doação de sangue (projeto), ano cultural e na sala de aula.
- As aulas de arte do 6º ao 9º ano são relacionadas com os conteúdos dos folhetos.
- Gênero textual, instrumento essencial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de oralidade e cultura popular.
- O cordel é trabalhado sempre no projeto de leitura, onde os professores executam juntos com os “bibliotecários” da escola.
- Trabalham a leitura e sua importância, a gramática, a poesia a rima entre outros. Cabe aqui ressaltar que não há bibliotecários na escola.
- Exposição, peças de teatro e projetos de leitura.
- A literatura de cordel é trabalhada nos 5 anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental, nas aulas de História e Geografia.
- Semana da consciência negra, criação de folhetos de cordel com os alunos etc.
- Leitura, interpretação, estrutura desse tipo de literatura.
- Leitura e produção textual.
- Atividade em sala de aula, exposição dos folhetos, produções textuais.
- Os professores (alguns) – de Português e História – incluíram os folhetos em sua proposta de ensino.

TABELA 12
AQUISIÇÃO DE FOLHETOS DE CORDEL

A escola adquire folhetos de cordel para as atividades paradidáticas	Número de respondentes	%
Sim	10	76,9
Não	3	23,1
Total	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que os folhetos de cordel são adquiridos pela maioria das escolas para realização das atividades paradidáticas. Com esta iniciativa, a escola valoriza a cultura popular e também incentiva a leitura.

Os índices na tabela acima mostram que 76,9% das escolas adquirem folhetos de cordel e apenas 23,1% ainda não adquirem. Os dados se apresentam positivamente sobre a aquisição de folhetos de cordel para a escola. Que esta margem positiva cresça cada vez mais.

TABELA 13
UTILIZAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL

Os professores ministram suas aulas utilizando os folhetos de cordel	Número de respondentes	%
Sim	12	92,3
Não	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados acima indicam que 92,3% dos professores utilizam os folhetos de cordel em suas aulas, o que demonstra a importância desse suporte nas atividades didáticas.

TABELA 14
IMPORTÂNCIA DOS FOLHETOS PARA LEITURA

Importância do folheto de cordel para incentivo a leitura	Número de respondentes	%
Ótimo	7	53,8
Bom	6	46,2
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela acima, os dados demonstram que o folheto de cordel é importante para o incentivo à leitura. Através dos folhetos são realizadas as seguintes atividades: leitura, interpretação de textos, estudo da gramática, poesia e história da literatura de cordel.

TABELA 15
DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS ADQUIRIDOS PELA ESCOLA

Entre as opções, a biblioteca ou sala de leitura divulga o material adquirido com os professores e alunos	Número de respondentes	%
Ótimo	4	30,7
Bom	5	38,5
Regular	3	23,1
Ruim	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

A disseminação dos materiais adquiridos pela escola para professores e alunos é importante para o estímulo e aprendizado da comunidade escolar. Conforme a tabela 15, a sala de leitura divulga o material adquirido.

A questão 17 do questionário “Comentário sobre o projeto cordel no espaço escolar”, permitiu que os respondentes ficassem à vontade para expor suas ideias sobre o projeto e até mesmo relacioná-lo com atividades desenvolvidas pela escola.

Apresentamos os comentários dos respondentes sobre o projeto cordel no espaço escolar e a análise das respostas:

R1 – “O projeto deixou um novo conhecimento amplo da literatura de cordel sobre os costumes, as crenças e os fatos da vida cotidiana”.

Para muitas escolas que ainda não haviam tido o contato com a literatura de cordel, o projeto *Cordel no espaço escolar* foi importante ao agregar novos conhecimentos tanto para alunos como para os professores.

R2 – “O projeto cordel no espaço escolar permite um maior incentivo na questão da leitura aprimorando palavras com rimas, fortalecendo no aluno seu vocabulário, desenvolvendo o raciocínio”.

Incentivar a leitura foi à proposta principal do projeto, o que se percebe através desta resposta, é que o projeto teve boa receptividade na escola.

R3 – “O projeto desenvolvido no espaço escolar de literatura de cordel teve efeito satisfatório, pois percebemos o interesse por parte dos alunos, professores e funcionários por este gênero textual bem como índices elevados na leitura, escrita e oralidade com reflexo satisfatório no ensino e aprendizagem”.

Observa-se, nesta resposta, que o cordel possibilitou o conhecimento de um novo suporte de incentivo à leitura.

R4 – “É muito importante para o desenvolvimento da leitura, escrita, e interpretação, também o desenvolvimento da criatividade”.

Pode-se considerar que a leitura dos cordéis desperta a imaginação de quem o ler, aguçando o senso crítico e proporcionando desenvoltura ao se expressar.

R5 – “O projeto Cordel no espaço escolar é uma iniciativa importante para a escola, através da poesia popular, motivar os alunos ao hábito da leitura, a compreensão de textos literários e a interação dos aprendizes com aspectos culturais, históricos, geográficos e linguísticos inerentes a situações específicas de regionalismos. Neste sentido, se constitui em um mecanismo pedagógico impulsionador de estratégias inovadoras na maneira de se misturar aulas de língua materna e também de outras disciplinas do campo das Ciências Humanas”.

Como mencionado acima o projeto possibilita aos alunos uma proximidade maior com sua cultura. O que também é importante para as escolas poderem trabalhar no projeto político pedagógico de ensino – a cultura e os valores de sua região.

R6 – “O cordel é um elemento identitário da cultura popular, que permite ao leitor um passeio imaginário, favorecendo a integração entre o real e a fantasia”.

Observa-se que o folheto de cordel é reconhecido como um suporte informacional característico da nossa cultura, possibilitando ao aluno perceber a criatividade do poeta ao narrar fatos reais ou do seu imaginário.

R7 – “Foi muito bom porque eu gosto de cordel e os alunos e professores também”.

Percebe-se que o cordel teve boa receptividade na escola, através do projeto, pelo fato de seus usuários já o conhecerem.

R8 – “Acredito que este projeto só vem acrescentar conhecimentos no âmbito escolar, através da diversidade literária que nós temos aqui no Brasil, a literatura de cordel é muito rica nas várias formas de linguagem que apresenta por isso vem despertando a curiosidade dos alunos para este tipo de leitura”.

Observa-se o reconhecimento do folheto de cordel como instrumento de incentivo à leitura.

R9 – “Antes mesmo do projeto cordel, nós já trabalhávamos com os folhetos de cordel, pois queríamos resgatar este modo de leitura, e que são muitas e variadas formas de se lê o que está ao nosso redor e aí descobrimos valores entre nossos alunos, letristas, poetas, rimadores, autores de muitos tipos de textos, contribuindo para incentivar o prazer da leitura”.

Como informado, o cordel já é trabalhado na escola como instrumento didático e de incentivo à leitura.

R10 – “O cordel no espaço escolar contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, como também para a valorização do artista popular, por contar fatos do cotidiano tanto políticos como sociais, entre outros”.

Verifica-se o reconhecimento do cordel na escola, como recurso didático para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

R11 – “A literatura de cordel desenvolve a leitura transmitindo conhecimento sobre a nossa cultura e nossos poetas cordelistas”.

Percebe-se que, além de o cordel contribuir para o desenvolvimento da leitura, possibilita também os alunos conhecerem a cultura.

R12 – “Avalio como extremamente importante pela valorização da cultura popular”.

Observa-se a importância do cordel como elemento identitário da nossa cultura.

R13 – “O projeto foi significativo, pois passou fazer parte do acervo da escola os folhetos doados pelo mesmo, incrementando a oferta de opções de leitura dos alunos”.

Percebe-se que o cordel é reconhecido como mais um suporte incentivador da leitura.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um trabalho de pesquisa que envolva a literatura de cordel é um prazer pelo fato de saber que não apenas o método científico o conduzirá, mas também a poesia. O projeto “Cordel no espaço escolar” abriu portas e renovou a didática de ensino de muitos professores. As escolas, por mais simples que seja a atividade desenvolvida, têm, em seu programa de ensino, trabalhos realizados a partir dos folhetos de cordel.

A proposta de bibliotecas bem estruturadas com profissionais bibliotecários atuando junto a professores, para o desenvolvimento de projetos que envolvam a literatura de cordel e outras atividades realizadas pela escola ainda é algo distante das escolas públicas de João Pessoa. O acervo e espaço físico também precisam corresponder às necessidades de uma biblioteca. A resposta para esta indagação está na falta de políticas públicas que tem

contribuído para ausência de bibliotecários nas escolas, pois a existência de bibliotecários poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento intelectual da comunidade escolar.

A biblioteca escolar é peça fundamental na construção do conhecimento. Seu alicerce precisa ser firmado verdadeiramente na instituição chamada escola. É preciso que todos que compõem a comunidade escolar direcionem o olhar para o que é essencial, o coração da escola que é a biblioteca escolar. Não se pode imaginar que é apenas um lugar onde guarda livros e materiais para consulta, mas sim um ambiente que abriga respostas para suas dúvidas, que instiga a criatividade e que tem o objetivo de aumentar seus conhecimentos.

Bibliotecários e professores precisam abraçar a causa da biblioteca escolar, pois todos são responsáveis por esta unidade de informação – diretores, órgãos do governo e empresários. Estes dois últimos ainda precisam despertar para a importância da biblioteca escolar. Só poderemos ter um país desenvolvido intelectualmente, quando diversos espaços como – *shopping*, aeroportos, rodoviárias, hospitais, as grandes empresas, praças, órgãos públicos e inclusive a escola possuírem bibliotecas com profissionais formados para a função. Um dos suportes que não poderá faltar nestes espaços são os cordéis. Eles atraem pelo título e pela capa. O leitor sente a curiosidade de ler só de imaginar a história que o folheto irá narrar. Com a disseminação das bibliotecas em vários espaços, poderemos então escrever um novo conceito de educação e esta sim com acesso a informação.

O cumprimento da lei 12.244/10 ainda há muito por se fazer. As escolas representadas por seus gestores continuam adormecidas, não acordaram para a conquista de se ter uma biblioteca e um profissional bibliotecário para gerir este espaço. Há urgência para a realização desta lei, que comece a mobilização pelos Bibliotecários, Associações, Conselhos Regionais e Federais e principalmente os Sindicatos. À medida que cada um fizer sua parte, seremos mais fortes e conquistaremos o apoio também da sociedade.

É importante que a escola, em parceria com a biblioteca, incentive seus alunos a participarem de concursos literários e de redação. Realizar miniconcursos para encorajar e motivá-los a participar. Fortalecer e aperfeiçoar a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais. Não se fixar apenas nos livros didáticos. A troca de informações entre alunos, professores, diretores e bibliotecários, acarretará em benefícios que serão de utilidades para todos.

Com as visitas realizadas nas escolas, alguns diretores destacam o empenho dos alunos na realização das atividades promovidas pela escola. Então, o que falta são as escolas apresentarem à comunidade escolar suas propostas e delegar funções para seus alunos, para que estes desenvolvam suas habilidades e contribuam para o crescimento e sucesso da escola

e, conseqüentemente, deles próprios. A confiança que os professores coloca em seus alunos, ao permitir que eles possam expor suas habilidades e conhecimentos, os tornam pessoas autoconfiantes e que acreditam em suas potencialidades. Os comentários e opiniões dos respondentes acerca do projeto “Cordel no espaço escolar” serviram de embasamento para projetos futuros e, conseqüentemente, o aprimoramento das ideias e propostas para os próximos projetos.

Desenvolver o trabalho de conclusão de curso acerca de um projeto cujo objetivo maior foi incentivar a leitura tornou-se a realização perfeita. O curso de biblioteconomia que tem como uma de suas funções mais importantes fazer a mediação entre informação e leitor abriu as portas e deixou o projeto “Cordel no Espaço Escolar” contar sua história de determinação para promoção, acesso e uso da informação, contida nos folhetos de cordel.

Com aplicação do questionário para coleta dos dados e, após a análise dos resultados, identificou-se que o projeto “Cordel no Espaço Escolar”, teve forte influência no incentivo à leitura. Despertou nos professores e alunos a importância para valorização da cultura, ao deixar em cada escola a riqueza cultural que representa o cordel e as inúmeras atividades que podem ser realizadas com este suporte.

O impacto que o projeto “Cordel no espaço escolar” causou às escolas foi o contato dos alunos, dos professores e toda a comunidade escolar com a literatura de cordel em atividades didáticas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p. 472-490, jul./dez., 2012.

ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidade**, Sergipe, Ano 2, n. 4, p. 103-109, jul/dez de 2008.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O Bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva, Fundação Seade**, v.8, n.4, 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2013. No site desde 23 jan. 1999.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Histórico**. 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/aceso-a-informacao/institucional/historico/>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. **26 de MINC**. 2011. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2011/03/15/26-anos-do-minc/>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. [Brasília, DF], 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 19 nov. 2013.

CAMPELLO, Bernadete (Compiladora). Como o estudante constrói significados da biblioteca escolar. In: _____. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 35-55.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca Escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para a implantação. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.30-41, 2012.

COBIAN, Marcella Braga; COSTA, Mariana Fernandes de Lima; PINTO, Maria Isaura Rodrigues. Trabalhando com literatura de cordel no ensino fundamental: relato de uma vivência. **Soletras**, São Gonçalo: UERJ, ano 11, n.21, p. 110-116, jan./jun. 2011.

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, São Paulo, v.30, n.2, p. 401-419, ago/dez. 2011.

FERREIRA, Maria do Carmo Sá Barreto; SANTANA, Isabel Cristina Nascimento. Biblioteca escolar: estratégias para torná-la mais atraente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CBBDD, 25., 2013, Florianópolis. [**Anais...**] Florianópolis, 2013. p. 1-5.

FLICK, Uwe. Pesquisa qualitativa e quantitativa. In:____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 3, p. 39-49.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007, 152 p.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v.6, n.1, p. 82-92, 2010.

GOIAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento**. Maria Luiza Batista Bretas Vasconcelos (Org.). Goiânia: SEDUC, 2009. 112 p. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca%20Escolar.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010, 88 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileiro em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 2005, 446 p.

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. **Literatura de cordel: recursos didáticos no ensino de história**. Belém, PA: [s.n.], 2008. 11 p.

MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 108 p.

MORGÃO, Diane Rodrigues. **Literatura de cordel: cocanha e a realidade nordestina**. 2009. 78 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MUNHOZ, Deise Parula, et al. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, v.1, n.1, p. 9-16, 2010.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p.

PINTO, Adélia de Moraes; OLIVEIRA, Lúcio Luis Almeida. Biblioteca escolar e a educação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CBBB, 25., 2013, Florianópolis. [**Anais...**] Florianópolis, 2013. p. 1-11.

RIBEIRO, Vera Masagão (Coord.). **Indicadores da Qualidade na Educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e escrita**. São Paulo: Ação Educativa, 2006, 20 p.

RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. Nos versos do cordel: as experiências de leitura dos estudantes do curso de pedagogia da URCA. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, 26., 2012, Campinas. [**anais...**] Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1-12

RUSSO, Mariza; SOUZA, Danyara de Jesus. Biblioteca Escolar Brasileira na Sociedade da Informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CBBB, 25., 2013, Florianópolis. [**Anais...**] Florianópolis, 2013. p. 1-16.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio, Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 215-222, jan./jun. 2006.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, José Severino da. **Diáspora nordestina na baixada fluminense: a literatura de cordel como marca identitária.** 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ, 2012.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial.** 2008. 44 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF: UniCEUB, 2008.

TERENCE, Ana Cláudia; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 26., 2006, Fortaleza. [Anais...] Fortaleza, 2006. p. 1-9.

FOLHETOS DE CORDEL

BELISARIO NETO, Manoel Messias. **Alerta ao usuário do Orkut.** João Pessoa, 2007, 8 p.

_____. **Conselhos de mãe.** João Pessoa, 2004, 8 p.

_____. **Cordel do estatuto da criança e do adolescente.** João Pessoa, 2007, 8 p.

_____. **Historia de trancoso.** João Pessoa, 2010, 8 p.

_____. **O político que encabelou o povo comprando voto fiado nas eleições de 2008.** João Pessoa, 2008, 8 p.

_____. **Peleja do aluno estudioso com o preguiçoso.** João Pessoa, 2010, 8 p.

DOURADO, Gustavo. **Cordel do livro e da leitura.** [20 –]. Disponível em: <<http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20do%20Livro%20e%20da%20Leitura.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

UMBELINO, Josias; METAMORFOSE, Damião; BRASIL, Paulo. **Desafio em quadrão perguntado.** 2011. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/cordel/3401683>>. Acesso em: 29 Jan. 2014.

VIANA, Arievaldo; Zé Maria de Fortaleza. **A didática do cordel.** Canidé, 2006, 16 p. (Projeto Acorda Cordel na Sala de Aula).

TRECHOS DE CORDEL

COSTA, Antonio Ugolino Nunes da, (Ugolino do Sabugi). **As obras da natureza**. [20 –]. Disponível em: <<http://blogdoinhare.blogspot.com.br/2013/07/as-obras-da-natureza-antonio-ugolino.html>>. Acesso em: 26 Jan. 2014.

DOURADO, Gustavo. **Cordel do livro e da leitura**. [20 –]. Disponível em: <<http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20do%20Livro%20e%20da%20Leitura.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

FLORES, Manuel Lira. **Os vulcões e o martelo agalopado**. [20 –]. Disponível em: <<http://www.sertaoinformado.com.br/conteudo.php?id=18387&sec=COLABORADORES&cat=Cid%20Xavier>>. Acesso em: 26 Jan. 2014.

MARCELO, Rubenio. **Meu canto de exílio**. [20 –]. Disponível em: <<http://www.lilianmaial.com/visualizar.php?id=78708>>. Acesso em: 26 Jan. 2014.

_____. **[Por uma lei federal]**. [20 –]. Disponível em: <<http://www.lilianmaial.com/visualizar.php?id=78708>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

APÊNDICE 1

Ao responsável pela Biblioteca ou Sala de Leitura:

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário, que objetiva coletar informações sobre o Projeto “Cordel no Espaço Escolar” do cordelista Manoel Messias Belisario Neto realizado em 2011.

Suas informações serão relevantes para o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Agradecemos antecipadamente sua colaboração.

Danielle dos Santos Souza Belisario

E-mail: daniellesouzajp@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Departamento de Ciência da Informação - UFPB

QUESTIONÁRIO

1. Sexo:
 Masculino Feminino

2. Faixa etária:
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Maior de 51 anos

3. Possui Curso Superior:
 sim não

Qual?

4. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca ou Sala de Leitura?
 de 1 mês a 1 ano
 de 2 anos a 5 anos
 de 6 anos a 10 anos
 mais que 10 anos

5. Você conhece o Projeto “Cordel no Espaço Escolar”?
 sim não

6. Assinale a importância do projeto na biblioteca ou sala de leitura?
 Ótimo Bom Regular Ruim

7. Qual foi o impacto do projeto nesta escola?
 Bom Regular Ótimo Ruim

8. Qual foi a percepção dos alunos sobre os folhetos de cordel?

Bom Regular Ótimo Ruim

9. A escola disponibiliza os folhetos doados pelo projeto para a comunidade escolar?

sim não

10. A biblioteca mantém a coleção de cordel em seu acervo?

sim não

11. A escola desenvolve alguma atividade envolvendo Literatura de Cordel? Se sim, qual?

sim não

12. A escola adquire folhetos de cordel para as atividades paradidáticas?

sim não

13. Os professores ministram suas aulas, utilizando os folhetos de cordel?

sim não

14. Qual a importância do folheto de cordel para incentivo a leitura?

Bom Regular Ótimo Ruim

15. Quais as atividades desenvolvidas com o cordel para o incentivo a leitura?

Leitura Interpretação de textos Estudo da gramática Poesia
 História da Literatura de Cordel

16. Entre as opções, a biblioteca ou sala de leitura divulga o material adquirido com os professores e alunos?

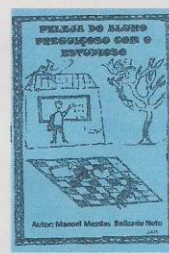
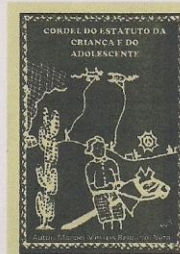
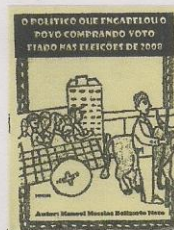
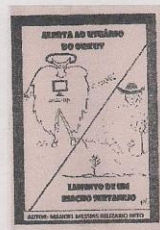
Bom Regular Ótimo Ruim

17. Deixe um comentário sobre o Projeto Cordel no Espaço Escolar.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTAZ INFORMATIVO PARA ANEXAR NO MURAL DA ESCOLA
OU SALA DE LEITURA

**EI AMIGO, EI AMIGA,
VOCÊ QUE ESTÁ A ME OLHAR,
CHEGOU EM NOSSA ESCOLA,
SEI QUE VOCÊ VAI GOSTAR,
UM PROJETO BEM LEGAL:
'CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR**



O projeto doou 56 folhetos de cordel a este estabelecimento. Para ter acesso, informe-se na direção.

Coordenador: Manoel Messias Belizario Neto

Patrocinado pelo Ministério da Cultura via Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel 2010

Cultura

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

ANEXO 2 – FOLDER EXPLICATIVO PARA O GESTOR DA ESCOLA – APRESENTAR O PROJETO CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR AOS PROFESSORES E RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA

Cultura



PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR”

Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel – 2010 – Ministério da Cultura

Responsável Manoel Messias Belizario Neto

Caro gestor, o projeto “Cordel no Espaço Escolar” é uma proposta elaborada e coordenada pelo professor de Língua Portuguesa Manoel Messias Belizario Neto e financiada pelo Ministério da Cultura. Esta iniciativa consiste em doar cinquenta e seis exemplares de folhetos de cordel a cinquenta escolas de João Pessoa. São entregues às escolas os seguintes títulos: *O Político que Engabelou o Povo Comprando Voto Fiado nas Eleições de 2008*, *Alerta ao Usuário do Orkut*, *Peleja do Aluno Preguiçoso com o Estudioso*, *Cordel do Estatuto da Criança e do Adolescente e Conselhos de Mãe*.

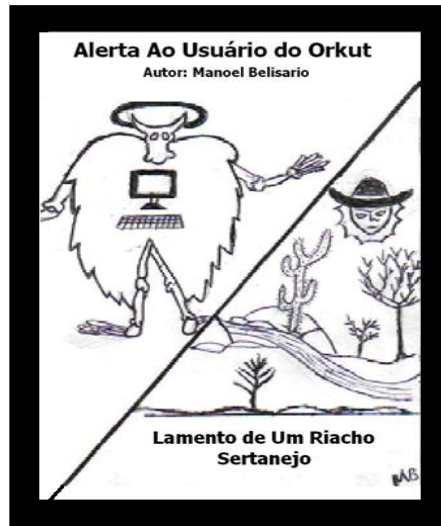
O principal objetivo deste projeto é possibilitar aos alunos o acesso à Literatura de Cordel. E para tanto, sugerimos ao(s) professor(es) de Língua Portuguesa que elabore (m) atividades com os folhetos, que podem ser entre outras: leitura, interpretação de texto, estudo da gramática, poesia, rima, métrica, a história da Literatura de Cordel. Após tais atividades, sugerimos que os folhetos fiquem disponíveis a todos os alunos na sala de leitura ou biblioteca.

Certos de que podemos contar com o seu apoio, de antemão agradecemos a colaboração de vossa senhoria e de todos que compõem este estabelecimento escolar.



Atenciosamente,
Manoel Messias Belizario Neto
Coordenador

ANEXO 3 – CORDEL – ALERTA AO USUÁRIO DO ORKUT



Alerta ao Usuário do Orkut

A você que está sentado
Acessando o Orkut,
Adonde encontra amigos
E até namora ou discute,
Vou pedindo a atenção.
Que, por favor, me escute.

O orkut foi criado
Para ser algo legal.
Pra diminuir distâncias
De sertão a litoral,
Por isso não deve ser
Utilizado pro mal.

Hoje a tecnologia
Se encontra muito avançada.
Dia e noite, noite e dia
Uma nova é lançada.
Mas é para o bem de todos,
Que essa arte é criada.

Porém como podem ser
Usadas pra construir
Essas tecnologias
Também podem destruir
Principalmente o jovem
Mais fácil de iludir.

Porque no orkut, amigo,
A vida é escancarada.
Todo mundo tem acesso
à mensagem enviada.
Tem gente que se aproveita
Pra fazer coisa errada.

Por isso tenha cuidado
Com aquilo que escrever;
Cautela com as pessoas
Que aceita sem conhecer.
Lembre: sua intimidade
Só diz respeito a você.

Cê sabe na internet
Tem coisa boa e ruim,

Como em todo lugar,
 Pois a vida é assim.
 Cada um de nós se cuide
 Pra não se dar mal no fim.

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 4 – CORDEL – O POLÍTICO QUE ENGABELOU O POVO COMPRANDO VOTO FIADO



O político que engabelou o povo comprando voto fiado nas eleições de 2008

Sempre que um ente fala
 Em negócio de eleição
 Com a pulga atrás da orelha
 Fica a população
 Que já não agüenta mais
 A tal da corrupção.

Começa o ruge-ruge
 No tempo da votação.
 Candidatos aparecem
 Feito formiga no chão.
 Aquele que nem te olhava
 Agora é teu irmão.

Aí a gente se esquece
 Que a grande maioria
 Dos benditos candidatos
 São irmãos da Hipocrisia,

Primos carnais da Mentira,
 Filhos da Demagogia.

Então pra ganhar o voto
 Mentem descaradamente,
 Inventam falso, calúnia,
 Para convencer a gente.
 Quem não tiver pé no chão
 Cai neste jogo doente.

No dia da eleição
 O circo é baixo e faceiro.
 Os candidatos mais ricos
 Saem “doando dinheiro”
 Em troca de voto para
 Um mandato trambiqueiro.

Isso ocorre bem nas barbas
 Da Justiça Eleitoral
 Que trabalha com afinco,
 Mas muita gente, afinal,
 Coloca o voto à venda

Nem que seja a um real.

O povo que pensa assim
Diz: “ah hoje eu só vou votar
Naquele que, muita grana
Nesta mãozinha botar.
De graça nenhuma peste
Meu voto não vai ganhar”.

Começo então a história
Que em João Pessoa se deu
No pleito 2008
Onde o povo que vendeu
O voto fiado e até
Hoje nunca recebeu.

Tudo começara quando
O candidato Fajuto
Fora à periferia
Encontrar com Zé Astuto
E disse “se eu não ganhar
Essa Bosta eu fico putó”.

Astuto disse: “Fajuto
Tu sabe nesse chiqueiro
O motor dessa tramóia
Só é movido a dinheiro.
Libere dez mil real
Que compro até os obreiros.”

Fajuto disse: “Astuto
Eu sei que tu é honesto.
Marque uma reunião
Com esse povo modesto.
Trarei metade da grana
Adespois eu trago o resto.”

Astuto todo animado
Marcou a reunião.
Fajuto chegara cedo
Com uma mala à mão
E o povo animado
Pensando no dinheirão.

Fajuto abriu a mala
Cheia de cem e cinqüenta.
O povo ria e cantava
Abrindo o olho e a venta
Sentindo o cheiro gostoso
Nisso Fajuto se senta.

Fajuto fechou a mala
E não deu nenhum real.
Disse: “vocês só recebem
Os setenta no final
Quando terminar o pleito
Senão eu me darei mal”.

A mala tinha cegado
Os olhos do povaréu.
Astuto disse: “Fajuto
E meu pedaço de céu?”
Fajuto disse: “no fim
Você também ganha mel”.

O povo no outro tempo
Vivia acostumado
A pegar dinheiro de
Vereador, deputado,
Mas quando chegava à urna
Votava do outro lado.

Mas agora percebia
Houvera alguma mudança.
Em tudo que era rua
As malditas lideranças
Só vinham oferecer
Compra à base de fiança.

Entonce fazer o quê?
Havia outra alternativa?
Na cidade inteirinha
Não tinha uma alma viva
Que encontrasse dinheiro.
Só fiado em rotativa.

O povo saiu vibrando
No final da apuração.

O candidato Fajuto
Se deu bem na eleição.
Saíram tudo correndo
Em busca de seu quinhão.

Porém depois de vencer
Comprando voto fiado
O candidato Fajuto
Tomou rumo ignorado
E o líder Zé Astuto
Sumiu para qualquer lado.

O povo chegava tudo
Em romaria sedenta.
O zuadeiro era grande
Desses que ninguém agüenta.
Tinha alguns que gritavam
“Adeusinho meus setenta.”

O caso repercutiu
No rádio e televisão.

O candidato Fajuto
Disse que a acusação
Era uma grande mentira.
Vinda da oposição.

Disse que fora eleito
Porque tinha liderança.
Era honesto e humilde
E digno de confiança.
Que tinha o coração puro
Como o de uma criança.

Amigos, vamos deixar
Pra justiça resolver
Este caso, esta vergonha
Que o mundo pôde ver.
Voto é cidadania
E respeito deve haver.
Sendo à vista ou fiado
Quem comprar está errado
Assim como quem vender.

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 5 – CORDEL - CONSELHOS DE MÃE



Conselhos de Mãe

Se os filhos dessem ouvido
Ao que as mães lhes dissessem

Escutassem seus conselhos
Praticassem suas preces
O mundo teria paz
Não essa guerra que cresce.

Os conselhos de uma mãe
São trilhos a percorrer
Porque ela ama o filho
Como nenhum outro ser
E nunca ela quer seu mal
No bem quer vê-lo crescer.

Certa vez presenciei
O que uma mãe dizia
Com os olhos cheios d'água
A um filho que partia
E o filho ali parado
Não sei nem se lhe ouvia.

Mas os conselhos que dera
Servem pra qualquer pessoa:
Boa, má, grande ou pequena;
Seja ocupada ou à toa.
Tudo o que ela falou
Como mandamento soa.

Meu filho eu e teu pai
No dia em que te geramos
Te fizemos com carinho
Porque sempre nos amamos
E assim foste gerado
Sob a luz de tantos planos.

É por isso que te digo
Só case com quem gostar.
O amor é importante
Para os seus filhos criar.
Sem amor nada se cria
Só se leva a odiar.

Nunca use a violência
Quando quiser resolver,
Os problemas, fuja dela
Se possível até correr.
Pregue a paz com os seus gestos
E a paz você vai ter.

Procure educar seus filhos
Se um dia você tiver.
Dê escola para eles

Respeite sua mulher.
Siga pelo bom caminho
E seja um homem de fé.

Admita um Criador
Para não viver perdido
Feito muito pensador
Que não encontra sentido
Na existência de Deus
Fingindo tê-lo esquecido.

Pra realizar seus sonhos
Use a inteligência.
Ao suplicante que roga
Não lhe omita clemência.
Seja servo da virtude
Cujo nome é paciência.

Respeite aos mais idosos
Como sempre ensinei.
Ajude ao pobre que pede
E a quem não tem voz nem vez
E Deus recompensará
Pelo bem que você fez.

Filho, só peça esmola
Se não puder trabalhar.
Tendo saúde batalhe
Garanto irás encontrar.
Bata mil vezes à porta
Que um dia ela se abrirá.

Não aceite um só centavo
Que venha de furto ou roubo.
Encontrando algo de alguém
Devolva, não seja bobo.
Traria desgosto a nós
Ver-te agindo como lobo.

Respeite a natureza,
Pois dela depende a vida.
Só mate algum animal
Se estiver sem saída.
Água no deserto é ouro;
Sombra no mato dormida.

Faça sempre amizade
Com todo o povo em geral,
Pois quem tem muitos amigos
Nunca encontrará o mal,

Mas quem faz inimizades
Tem a morte por final.

Siga em frente com seus sonhos
E busque seus ideais.
O mundo lhe ensinará
O que te omitiu seus pais
Pense bem antes de agir
Faça a vida valer mais.

Seguindo estes conselhos
Garanto serás feliz.
Este é meu simples presente,
Mas o exemplo é quem diz,
Pois tu sabes muito bem
Que tudo o que disse fiz.

Porque se eu não praticasse
Estas frases que falei
Teria jogado ao vento
Tudo o que pronunciei.
Então mais vale a ação
Do que palavras de lei.

O filho abraçou à mãe
E começou a chorar.
Pegou a pequena mala
E caminhou devagar.
Mas seguiu o seu destino
Assim como peregrino

Em busca de novo lar.
Em sua mente passava
Sua história sofrida
Nas brechas da caatinga
Numa taipera perdida.
São Paulo se apresentava
Como projeto de vida.

Cada pedaço de serra,
Cada recanto que via,
Triste acenavam adeus
À antiga companhia
Que desfrutara nos anos
Que a razão iludia.

A mãe tal qual uma ave
A refletir sobre o ninho.
Restava só a lembrança
Daquele seu passarinho
Num vôo primeiro ao longe
Cheio de risco e espinho.

Pobre mãe ficou sozinha.
A última prole partiu.
Aquele triste viúva
Grande solidão sentiu.
Era sol de primavera.
Numa eterna espera
O filho não mais reviu.

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 6 – CORDEL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Cordel do estatuto da criança e do adolescente

Vou contar para vocês
O que deixou tão contente
Todo o nosso país,
Porém especialmente
A quem é a todo instante
Um público tão importante:
Criança e adolescente.

Quando no ano 90,
Julho convém ressaltar,
O Governo Federal
Resolveu sancionar
O Estatuto por lei
Que muito serviu, direi
Para nos auxiliar.

Antes dos anos noventa,
Lembram bem as entidades,
E toda a população
As reais dificuldades
Pra criança e adolescente
Em especial carente
De família de verdade.

E após ser sancionada
Pouca gente acreditou
Que fosse posta em prática,
Mas tanto se lutou!
Agora temos a lei
E então amigos sei
Que a espera terminou

Só sabe o valor do ECA
Quem vivia a perecer
À busca de um auxílio
Pra poder se defender
Sem ele o público em questão
Vivia sem solução
Sem saber o que fazer.

Mas para firmar o ECA
Não fora tão fácil não.
Movimentos sociais,
Lutando deram-se as mãos
E juntos com a sociedade
Defendendo tal idade
Conseguiram essa ação.

Por isso esse público alvo
Tem muito a comemorar
Também todo segmento
Que esteve a lutar
Não só no treze de julho
Podemos mostrar orgulho
Pois o ECA aqui está.

Mas é inútil amigos
Se ficarmos todos sós
Tentando fazer cumpri-lo.
Temos que juntar a voz.
Sempre que alguém precisar
Deve o ECA apresentar
Pra se desatar os nós.

A seguir selecionamos
Uns artigos pra você
Ver a grande importância
Que o ECA veio trazer
À criança e adolescente
E a toda a nossa gente
Bora amigo,vamos ver?

ARTIGOS 2 E 4

“Considera-se criança,
(Essa lei observou),
A pessoa que tiver
A idade inferior
A 12 anos de idade, ”
- Digo-lhe sem vaidade,
Assim sem tirar nem pôr.

Este artigo se completa

Dando a seguinte verdade:
 “É adolescente àquele.
 Que estiver na idade
 De doze a dezoito anos,
 Como todo ser humano,
 Tem direito à liberdade...”

“...Cultura e dignidade.
 Também esporte e lazer,
 Além disso tem direito
 De em família conviver
 E toda a comunidade
 (com toda dignidade)
 Deverá lhes acolher.”

“E é dever da família
 Governo e população
 Assegurar o direito
 À saúde e educação,
 Alimento, moradia,
 Promoção (e com) harmonia (:)
 profissionalização.”

ARTIGO 16

“Compreende (meu amigo)
 O direito à liberdade:
 Ter direito à ida e volta,
 Seja no campo ou cidade,
 Brincar, ter religião,
 Expressar opinião
 Na política e sociedade.”

ARTIGO 53-54

“Crianças de zero a seis
 Têm direito à educação,
 À creches, à pré-escola,
 Sendo uma obrigação
 Do estado, assegurar-lhes
 (O cuidado e sempre) dar-lhes
 Toda esta proteção.”

“Criança e adolescente,
 Como instituto legal,
 Tem direito ao ensino

Médio e fundamental,
 Gratuito, e o respeito
 (Isso é mais que direito)
 Do professor”, afinal.

ARTIGO 60

“Quanto à execução
 De trabalho, (o que a lei diz?)
 Só será executado
 Na condição de aprendiz
 Por menores de 14
 (Que podem até fazer pose)
 Pra esta idade é o que condiz”.

ARTIGO 62

(Tem-se como) aprendizagem
 A seguinte formação:
 A técnico profissional,
 Segundo a legislação,
 (Que está exposta nas frases)
 Das diretrizes e bases
 Da, em vigor, educação”

ARTIGO 70

“É dever de todo mundo
 Prevenir a ocorrência
 De violarem os direitos
 Da infância e adolescência.”
 (Já que em nossa sociedade
 Com tamanha falsidade
 Encontramos tal tendência.)

ARTIGO 74

“Fica a cargo do poder,
 Público, esta empreitada
 De regular espetáculos
 E então manter informada,
 (Sem qualquer um retrocesso)
 A faixa etária de acesso -
 Ou seja, a idade adequada”.

ARTIGO 75

“Só poderão ingressar

E permanecer nos locais,
De exibição de espetáculos,
Acompanhados dos pais
Ou por responsável sano
As crianças de 10 anos” -
E a seguir temos mais.

ARTIGO 76

“As emissoras de rádio
E de teledifusão
Nos horários reservados
Para o público em questão
Só exibirão programas
Que venham contribuir
Para sua formação.”

ARTIGOS 81 E 82

“Armas munições e fogos,
Explosivos e bebidas?
À criança e adolescentes
É a venda proibida!
Assim como a hospedagem
Só se os pais acompanharem
Em toda e qualquer guarida.”

ARTIGO 98

“Se os direitos nessa lei,
Reconhecidos citados,
Sofrerem alguma ameaça
Ou se forem violados
Os meios de proteção
Com certeza deverão
Logo ser acionados.”

“Por ação ou omissão
Da sociedade ou Estado.
Ou daqueles a quem fora (pais ou
responsáveis)
Este público confiado,
Ou em razão da conduta,
Do público-alvo citado.

ARTIGO 131

“Há um órgão permanente
Encarregado de zelar
Que se cumpram os direitos
Que estamos a falar
Que age com autonomia,
Implacável todo dia,
É o Conselho Tutelar.”

ARTIGO 132

Assim “em cada município
Pelo menos haverá,
Composto por cinco membros,
Um Conselho Tutelar
Os quais serão escolhidos,
Sem o uso dos partidos,
Pelo voto popular!

ARTIGO 146

“A autoridade a que
Esta lei faz referência
É o juiz da infância
Juventude (adolescência)
É a lei judiciária,
A qual não é arbitrária,
Quem dá tal proveniência.”

Esta lei aqui exposta
Deve assim ser entendida
Como algo que chegou
Para melhorar a vida
De criança e adolescente
Daqueles, principalmente
Que viviam sem saída.

Cabe a cada um de nós
Exigir seu cumprimento
Indo às autoridades
Ou até ao parlamento
Pra que o ECA não seja
Reclames de quem verseja
Palavra lançada ao vento.

Este cordel importante,
Amigos termino aqui.

Quem tiver alguma dúvida
Favor é só conferir
No ECA a informação
Que um simples co-irmão
Fizera pra lhe servir.

Que além dos tantos direitos,
Que enumerei pra você,
Há deveres a cumprir
Pra no amanhã que vir
Ser cidadão pra valer.

Crianças e adolescentes,
Porém devem entender

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 7 – CORDEL – PELEJA DO ALUNO PREGUIÇOSO COM O ESTUDIOSO



Peleja do aluno preguiçoso com o estudioso **Dedicatória**

Ofereço este cordel
Ao aluno esforçado,
Ao aluno preguiçoso,
Conversador ou calado
Em nome de toda classe
De nosso professorado.

Então eu irei narrar
Um duelo interessante
Deu-se em Mata Redonda
Com dois jovens estudantes.
Um não estudava nada
Outro estudava bastante.

Chico Tripa era um aluno
Que vivia a estudar
Brincava, jogava bola
Mas na hora de parar
Já ia pegando os livros
Pras tarefas aprontar.

Zé de Peba do contrário
Era um menino teimoso
Na escrita era péssimo
Também lia temeroso
Só que o seu problema era
Ser um grande preguiçoso.

Zé de Peba tinha raiva
Por Chico Tripa viver
Lendo livros na escola
E gostar de escrever.

Certo dia no recreio
Resolveu seu saco encher.

ZÉ DE PEBA

Olha só quem vem aí,
Expressou bem radiante,-
Esse vai é endoidar
Lendo livros nas estantes.
Papa-livro, olho de lupa,
Biblioteca ambulante.

CHICO TRIPA

Melhor ser biblioteca
Do que viver sem ser nada,
Que nem você que possui
A cabeça esvaziada,
Ou melhor, cheia de coisa:
Porcaria, bobeirada.

ZE DE PEBA

Cheleléu de professor,
Desses que são bem folgados,
Por isso é que você vive
Em tudo sendo aprovado.
Eu como não sou assim
Só tiro zero, coitado.

CHICO TRIPA

Eu passo porque estudo
Ninguém vivo a chaleirar,
Agora você devia
Vergonha na cara criar
E em suas horas vagas
Tirar tempo pra estudar.

ZÉ DE PEBA

Colega você não venha
Me dar lição de moral,
Eu não tiro nota boa
Não porque eu seja mal,
É que em vez de estudar
Eu toco meu berimbau.

CHICO TRIPA

Tocar berimbau meu caro

Não bota uma nota só

No diário, assim como
jogar bola ou dominó.
Estudar em tempo vago.
Esse é meu borogodó.

ZÉ DE PEBA

Você é um papa-livros,
Isso sim meu camarada.
Perde seu tempo estudando
Toda essa besteirada
Você quer que eu fique louco
Com tanta coisa estudada?

CHICO TRIPA

Meu amigo estudar
Já faz parte do viver.
Hoje ou você estuda
Ou quando você crescer,
Nunca vai ter um emprego
Ou talvez o que comer.

ZÉ DE PEBA

Não me venha com conversa,
Pois eu conheço pessoas
Que nunca pegaram em lápis
E hoje vivem numa boa
E até possuem casas
Nas praias de João Pessoa.

CHICO TRIPA

Mas hoje em dia é difícil
De esse fato acontecer.
Nos tempos de antigamente
Não se exigia o saber.
Hoje os meios de trabalho
Exigem mais de você.

ZÉ DE PEBA

Eu não penso em trabalhar
Pai e mãe quem me sustenta.
Por isso vivo a brincar
Minha mente não se atenta
Com negócio de estudo
Não sei como “tu agüenta.”

CHICO TRIPA

Às vezes tenho preguiça,
 Mas ela não me domina,
 Pois penso no meu futuro
 E é isso que me anima.
 Um dia serei doutor.
 Essa será minha sina.

ZE DE PEBA

Penso em ser advogado,
 Mas a preguiça é meu forte.
 Eu nunca estudo uma prova,
 Acho que não tenho sorte.
 Faz seis anos que estudo
 E nem sei onde é o norte.

CHICO TRIPA

Você precisa é pensar
 No futuro de sua vida.
 Um dia vai se casar
 E vai ter que dar comida
 A sua mulher e filhos
 E aí qual a saída?

ZÉ DE PEBA

Você ta é me enrolando
 Com conversa descabida,
 Mas acho que tens razão
 Tenho que pensar na vida.
 Tirar tempo pra estudar
 Aí está a saída.

CHICO TRIPA

Se quiseres captar

Um pouco desse aprendiz.
 Vá amanhã lá em casa
 A tarefa ainda não fiz.
 Aí a gente faz junto,
 O que você acha? Diz?

ZÉ DE PEBA

Espera, eu estou pensando:
 Dou-te a resposta agora.
 Amanhã bem à tardinha
 Eu jogo conversa fora,
 E aí depois eu venho
 E a gente estuda uma hora.

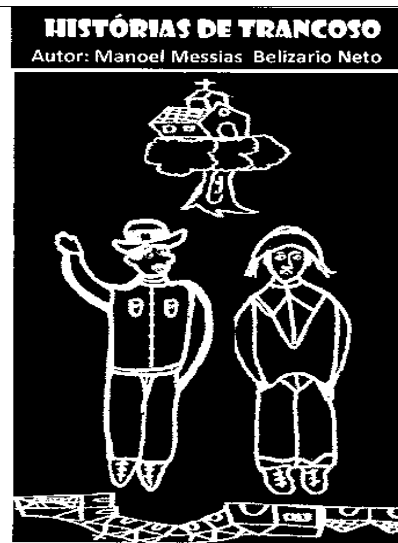
CHICO TRIPA

Uma hora é bastante
 Para quem quer aprender.
 Faça como eu estude,
 Mas estude pra valer
 E aí as suas notas
 Vão ser dez, você vai ver.

Estudantes sempre busquem
 Seguir em tom esforçado.
 Tarefa bem resolvida
 Um prévio bom resultado.
 Desejem ver a vitória.
 Ajudem o menos dotado.
 Nunca excluam um colega,
 Tenha todos do seu lado
 E só assim vocês todos
 Serão o nosso legado.

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 8 – CORDEL – HISTÓRIA DE TRANCOSO – 6º TÍTULO INCLUÍDO NO PROJETO



Historia de trancoso

No interior do sertão
Existem certas pessoas
Que contam cada história
Que só dá pra rir à toa
Porque é mentira certa
Àquela conversa boa.

Porém é interessante
A forma como é contada.
Eles juram de pé junto
Que nunca inventaram nada
E se o cabra duvidar
Ficam de cara fechada.

Foi no sítio Olho-de-Boi
Que conheci dois senhores
Que ficaram afamados
Como sendo contadores
De pequenos absurdos
Causadores de rumores.

Seu Jorge e seu Malaquias
Eram por todos falados.
Quando estes se encontravam
Reuniam aglomerados

De pessoas curiosas
Que queriam escutá-los.

E é um desses encontros
Que eu irei relatar.
Leitor prepare os ouvidos.
Não ouse contrariar.
Não diga que é mentira
Pra nenhum se afobar.

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias
Eu já estou me cansando.
Plantei hoje a melancia
Que eu vinha lhe falando,
Que quando a rama desbrocha
Já está no meio da roça
A melancia esperando.

SEU MALAQUIAS

Pois bem meu compadre Jorge
Estou me lembrando agora,
Seu falar em melancia
Aguçou minha memória.
Lembrei-me de um jumento
Que era um bicho nojento
Vou te contar essa história.

O jumento haja passar
 Para a roça do vizinho
 E a gente sem achar
 Nenhum buraco ou caminho,
 Pois é numa melancia
 Que o bicho se enfia
 Como quem quer fazer ninho.

Foi a maior melancia
 Que vi uma roça dá.
 Tava encostada na cerca
 E a gente sem notar,
 Pois o bendito jumento
 Cavou um buraco dentro
 Para poder ir roubar!

SEU JORGE

Eu acredito compadre
 Essa história é verdadeira.
 Falando em bicho lembrei
 De uma vaca leiteira
 Que possuí na fazenda
 Da serra da Cantareira.

Na minha vida todinha
 Nunca vi vaca daquela.
 Mais de cem litros de leite
 Por dia eu tirava dela,
 Mas um dia eu descuidado,
 Quando chiqueirei o gado,
 Não fechei bem a cancela.

Então a vaca sumiu
 E eu passei a procurar.
 Andei por todo o país
 E nada de encontrar.
 Só que um dia lá na latada
 Sentado em minha calçada
 Algo pude avistar.

Era uma bolinha branca
 Bem no meio da serrinha.
 Eu pensei: “é minha vaca
 Que apareceu coitadinha!”

Porém quando cheguei perto
 O que avistei ao certo?
 Uma surpresa aporrinha!

Havia virado queijo.
 Pobre de minha vaquinha!
 Nem os chifres escaparam.
 Queijo de qualho todinha.
 Levei, vendi na cidade,
 Rendeu dinheiro à vontade,
 Mas perdi minha bichinha.

SEU MALAQUIAS

Pois bem meu compadre Jorge,
 Tô quase louco varrido.
 Lembra os bichos lá de casa
 Que haviam se sumido?
 Caibro de alpendre e cozinha,
 Chiqueiro, porco, galinha,
 Já tá tudo aparecido.

Adonde estava compadre
 Tu não vais acreditar.
 Zefinha, minha caçula,
 Ontem mesmo foi cortar:
 Seu lindo e belo cabelo
 Que cuida com tanto zelo
 E os bichos estavam lá.

Era a “muié” cortando
 E saindo a bicharada:
 Pato, cobra, onça, guiné,
 Porco, ave depenada,
 Galinha, peru, cavalo,
 Jumento, cachorro, galo.
 Tinha até uma boiada.

O nosso quintal dos bodes
 Tava dentro do cabelo.
 Nem mesmo minha Zefinha
 Tratando com tanto zelo.
 “Trinta metros de altura,
 Por setenta de largura.
 Parecia uma modelo!”

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias,
Nunca duvido de nada.
Certa vez atravessei
Numa canoa furada
O açude do cipó,
No Vale do Piancó,
Com um rádio Alvorada.

O radio sintonizava
A rádio de Piancó
E tocava àquela música
“Mais é claro que ó só.”
E eu nem ia notando
A canoa afundando
Com meu canto de socó.

Quando eu vim perceber
A canoa afundava.
Quase não me salvo a vida
A sorte é que eu nadava.
Mas meu radinho de pilha
Desapareceu sem trilha
A música eu inda escutava.

Com trinta anos depois
A seca arrouchou o nó.
Um dia fui passear
Pras bandas do Piancó
E reparei que secara
O açude de Caiçara
E também o do Cipó.

Então comecei a andar
Nos rachados do porão
E nem sei bem relatar
Tal qual foi minha emoção:
Lá estava meu radinho,
De lama, todo sujinho
Tocando o fim da canção.

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias

Faça o favor de escutar
Conheci uma mulher
Para as bandas do Cajá
Que, de suas unhas, o grude
Deu pra tapar um açude
E a barragem de Camará.

SEU MALAQUIAS

Pois bem meu compadre Jorge,
Avistei em Aguiar,
Um cego pedindo esmolas
E muito bola jogar.
Pra copa foi convidado
Mas seu guia amatutado
Não quis lhe acompanhar.

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias,
Pois eu possuo um carrinho
Que quando agarro no sono.
Ele dirige sozinho.
Dá carona às pessoas.
Cobra o passe numa boa.
Guia-lhes ao seu caminho.

SEU MALAQUIAS

Pois bem, meu compadre Jorge
Pras bandas do Piauí
Existe um certo lugar
Que os caminhões param ali
Para esperar uma cobra.
E esta serve de obra.
Para o caminhão subir.

Esse lugar não tem ponte
Por isso os caminhoneiros,
Ficam ali esperando
Chegam a passar mês inteiro
Aguardando ali sem dó
Que ela venha tomar “só”
Pra levá-los passageiros.

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias

Você “fez eu” me lembrar
 De uma árvore que existe
 Para as bandas do Pará
 O tronco dela é inchado,
 Que cem homens lado a lado
 Não conseguem abarcar.

SEU MALAQUIAS

Pois bem meu compadre Jorge
 Desculpe meu perguntar
 E uma árvore tão grande
 Me diz: pra que servirá?
 Porque se tirarmos ela
 Toda a flora em redor dela
 Ôxe, não vai acabar?

SEU JORGE

Meu compadre Malaquias
 Eu lhe “arrespondo” agora.
 Essa árvore que foi dita
 Não é pra acabar a flora.

Eu nunca menti na vida
 E essa árvore querida
 É pra matar sua cobra.

Malaquias emburrou-se
 Tinha sido enganado.
 Aquele compadre Jorge
 Dele havia duvidado.
 Aprumou bem o chapéu
 Montou logo em seu corcel
 Seguiu pra casa calado.

E assim o velho Jorge
 Pegou fama no lugar
 O cabra mais mentiroso
 Que com aquele seu trancoso
 Malaquias pabuloso,
 Calado, fez se mandar.

(Manoel Messias Belisario Neto)

ANEXO 9 – APROVAÇÃO DO PROJETO NO DIÁRIO OFICIAL – 3º COLOCAÇÃO



09-0357 - Sevirolgia
Processo: 01580.035874/2009-11
Proponente: Tata Produções Culturais e Cinematográficas Ltda.
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 09.242.958/0001-63
Prazo de captação: 01/01/2011 até 31/12/2013.
Art. 2º Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

RENATA DEL GIUDICE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PORTARIA Nº 464, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2011

Dispõe sobre a instituição do Comitê Gestor do sítio delimitado como Patrimônio Mundial: Rio de Janeiro - Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21, inciso V, do Anexo I, do Decreto nº 6.844, de 07 de maio de 2009, ato de designação Portaria nº 440, de 13 de dezembro de 2011, considerando os encaminhamentos para a aprovação da candidatura do Rio de Janeiro como Patrimônio Mundial pela Unesco na categoria de Paisagem Cultural; a necessidade de estabelecimento de um sistema de gestão ao sítio proposto, com base na legislação vigente e na regulação do território urbano; a construção do Sistema Nacional de

Patrimônio Cultural, que busca estabelecer diálogo e articulação entre as três esferas de governo para a gestão do Patrimônio Cultural; a extensão do sítio proposto, a complexidade de seus atributos e o desafio para seu gerenciamento compartilhado; as reuniões ocorridas entre o Iphan e os consultores da Unesco/Comos; resolve:

- Art. 1º Instaurar o Comitê Gestor do sítio delimitado como "Patrimônio Mundial: Rio de Janeiro - Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar", com os seguintes objetivos:
I - Compatibilizar a delimitação das áreas de proteção definidas nos diferentes níveis de governo com a área definida na candidatura a Patrimônio Mundial;
II - Detalhar a estrutura de gestão compartilhada da área proposta na candidatura, definindo a atribuição de cada ente gestor;
III - Detalhar o plano de gestão compartilhado da área proposta na candidatura, a partir da compatibilização dos instrumentos de gestão já definidos por lei para cada componente e subcomponentes que compõem o sítio proposto, conforme descrito no marco lógico pactuado;
IV - Participar, de modo consultivo e colaborativo, da revisão das portarias do IPHAN para o município do Rio de Janeiro.
Art. 2º O Comitê Gestor do sítio proposto será composto pelos seguintes membros titulares e suplentes:
I - pelo Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização - DEPAM
a) Coordenação-Geral de Bens Imóveis e Cidades Históricas
c) Coordenação-Geral de Patrimônio Natural
II - pela Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro
a) Superintendente
b) Chefe da Divisão Técnica

- III - pelas instituições convidadas
a) Ministério da Ciência e Tecnologia: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
b) Ministério do Meio Ambiente: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Parque Nacional da Tijuca
c) Ministério da Defesa: Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
d) Ministério da Defesa: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha
e) Governo do Estado do Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
f) Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura - Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design
g) Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Conservação
h) Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo
i) Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Meio Ambiente
j) Prefeitura Municipal do Niterói

Parágrafo único. O Comitê Gestor deverá, no prazo de 30 dias, definir o seu cronograma de trabalho, tendo como meta a ser alcançada a finalização do detalhamento do plano de gestão do sítio proposto, o que deverá ocorrer até outubro de 2013.

Art. 3º O Superintendente do IPHAN no Rio de Janeiro coordenará as atividades do Comitê Gestor.
Art. 4º É facultado ao Comitê Gestor convidar especialistas externos para discutir assuntos específicos, sem ônus para o Instituto, assim como convocar técnicos do IPHAN, sempre que necessário.
Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANDREY ROSENTHAL SCHLEE

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

PORTARIA Nº 4, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2011

O Ministério da Cultura, por intermédio do Secretário de Articulação Institucional, no uso de suas atribuições legais e em cumprimento ao disposto na alínea "b", Inciso I, do Art. 3º da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e considerando o Edital de Concurso Público nº 4, publicado no DOU, de 8 de junho de 2010, que institui e regulamenta o processo de seleção do Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel 2010 - Edição Patativa do Assaré, resolve:

- Art. 1º - Tornar público o resultado final do Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel 2010 - Edição Patativa do Assaré, com a lista de projetos selecionados, no Anexo I, conforme decisão da Comissão de Avaliação e Seleção, reunida no dia 1º de dezembro de 2010.
Art. 2º - Ocorrendo destituição ou impossibilidade de recebimento do prêmio pelos selecionados, os recursos serão destinados aos projetos e iniciativas da lista de classificação, observada a ordem decrescente de pontuação e o prazo de vigência do edital.
Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

BERNARDO NOVAIS DA MATA MACHADO
Substituto

ANEXO I

Categoria Criação e Produção - Folheto de Cordel

Table with 5 columns: Classificação - Nome, Nota, Município, UF. Lists winners and their details for the Cordel Foliolet category.

Table with 5 columns: Classificação - Nome, Nota, Município, UF. Lists winners and their details for the Cordel Foliolet category (continued).

Categoria Criação e Produção - Produtos Literários e Artísticos

Table with 5 columns: Classificação - Nome, Nota, Município, UF. Lists winners and their details for the Literary and Artistic Products category.


Categoria Pesquisa (obra inédita ou reeditada)

Table with 5 columns: Classificação - Nome, Nota, Município, UF. Lists winners and their details for the Research category.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 0001201123000016

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO 10 – DOCUMENTO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA COM O DESCONTO NA FONTE DE 30% SOBRE O VALOR TOTAL DO PROJETO

 Ministério da Fazenda Secretaria da Receita Federal do Brasil Imposto sobre a Renda da Pessoa Física Exercício de 2012		Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Ano-calendário 2011	
Verifique as condições e o prazo para a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física para este ano-calendário no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil na Internet, no endereço <www.receita.fazenda.gov.br>.			
1. Fonte Pagadora Pessoa Jurídica			
CNPJ	Nome empresarial		
03.221.904/0001-35	FUNDO NACIONAL DE CULTURA		
2. Pessoa Física Beneficiária dos Rendimentos			
CNP	Nome completo		
058.807.194-30	MANOEL MESSIAS BELISARIO NETO		
Natureza do rendimento: Rendimentos do trabalho sem vínculo empregatício			
3. Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto sobre a Renda Retido na Fonte			Valores em reais
1. Total dos rendimentos (inclusive férias)			7.000,00
2. Contribuição previdenciária oficial			0,00
3. Contribuições a entidades de previdência complementar e a fundos de aposentadoria prog. individual (Fav)(preencher também o quadro 7)			0,00
4. Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			0,00
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			2.100,00
4. Rendimentos Isentos e Não Tributáveis			Valores em reais
1. Parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão (55 anos ou mais)			0,00
2. Diárias e ajudas de custo			0,00
3. Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave; proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			0,00
4. Lucros e dividendos, apurados a partir de 1996, pagos por pessoa jurídica (lucro real, presumido ou arbitrado)			0,00
5. Valores pagos ao titular ou sócio de microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pro labore, anuéis ou serviços prestados			0,00
6. Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PDV, e por acidente de trabalho			0,00
7. Outros (especificar)			0,00
5. Rendimentos sujeitos à Tributação Exclusiva (rendimento líquido)			Valores em reais
1. Décimo terceiro salário			0,00
2. Outros			0,00
6. Rendimentos Recebidos Acumuladamente - Art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988 (sujeito à tributação exclusiva)			
6.1 Número do processo:		Quantidade de meses	0,0
Natureza do rendimento:			Valores em reais
1. Total dos rendimentos tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário)			0,00
2. Exclusão: Despesas com a ação judicial			0,00
3. Dedução: Contribuição previdenciária oficial			0,00
4. Dedução: Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			0,00
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			0,00
6. Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			0,00
7. Informações Complementares			
8. Responsável pelas Informações			
Nome		Data	Assinatura
Juliana Marchetto Nogueiras Lima Costa		17/02/2012	
Aprovado pela IN RFB nº 1.215, de 2011.			